



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

IPECE Conjuntura

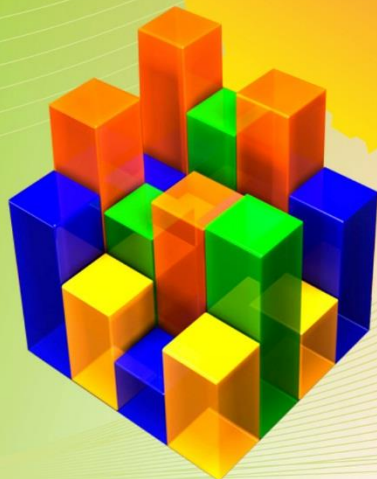
Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

1º Trimestre de 2023

Fortaleza – Ceará
Junho de 2023

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

20
ANOS



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária Auler Gomes de Sousa
Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XII – Nº 01 – jan-mar/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitam a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2022

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 9

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 13

3.3 Indústria de Transformação, 17

3.4 Serviços, 22

4. MERCADO DE TRABALHO, 31

4.1 Panorama Geral – Ceará, 31

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais, 34

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 39

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 45

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2023 apresenta uma estimativa de crescimento de 2,8%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2023;
- No primeiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 4,0% em relação ao primeiro trimestre de 2022;
- No primeiro trimestre de 2023 com relação ao mesmo período de 2022, a economia cearense apresentou uma queda de 1,70%. No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se uma elevação de 0,72%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2023 é de crescimento em volume igual a 1,94%;
- Na estimativa do primeiro trimestre de 2023 comparado com 2022, a produção de leite cresceu 14,4%. Outros destaques foram a produção de galináceos (14,1%) e ovos (5,6%);
- Entre os meses de janeiro a março, a produção da manufatura estadual recuou -4,3% em relação aos mesmos meses do ano anterior;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará apresentaram crescimento de 4,6% neste primeiro trimestre de 2023, quando comparado ao primeiro trimestre de 2022, representando, então, o oitavo desempenho positivo da atividade a partir dessa base de comparação;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo IBGE é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 10,6% em março de 2023, bem acima da alta de 3,2% registrada pelo varejo comum nacional. Já no varejo ampliado cearense um crescimento de apenas de 3,0% em março de 2023, bem abaixo da alta de 8,8% registrada pelo varejo nacional;
- O estado do Ceará também registrou um saldo positivo de 6.812 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2023, revelando também uma aceleração dos empregos gerados frente ao fraco desempenho do mercado de trabalho local observado no último trimestre de 2022, quando o estado conseguiu gerar apenas 3.978 vagas de trabalho;
- No primeiro trimestre de 2023 o Ceará exportou o valor de US\$ 500 milhões, uma queda de 9,05% comparado com o primeiro trimestre de 2022. Quanto as importações cearenses, estas apresentaram forte queda no primeiro trimestre de 2023 (-51,0%) com relação ao mesmo período de 2022;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Ceará, constata-se que no primeiro trimestre de 2023, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um crescimento de 1,8%, das Receitas Correntes Líquidas (RCL). Quanto ao ICMS, principal fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, destaque-se que, no comparativo com o trimestre do ano anterior, houve uma queda de, aproximadamente, R\$ 350 milhões em decorrência da limitação da alíquota de ICMS de produtos como combustíveis e eletricidade, representando uma queda real de 7,9% entre os dois períodos.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2023 apresenta uma estimativa de crescimento de 2,8%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2023. A projeção atual encontra-se um pouco abaixo do valor apresentado no relatório de janeiro de 2023, onde registrava-se uma previsão de crescimento de 2,9%. A economia americana, assim como as principais economias europeias vêm adotando uma política monetária restritiva, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, no qual já mais de um ano, é um limitador para a redução inflacionária, dado o encarecimento do preço dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a inflação global reduza de 8,7% em 2022, para 7,0%, em 2023 e 4,9% em 2024, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O FMI projeta uma expansão de 3,0% para a economia global em 2024.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no primeiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, foi de uma expansão de 1,8% (Gráfico 2.1), resultado abaixo do que o registrado no quarto trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, quando registrou-se uma expansão de 3,7%. Este resultado é explicado primordialmente pelo aumento da taxa de juros para o controle da inflação americana implementado pelo banco central americano, o FED, o que vem encarecendo o crédito, já com reflexos negativos nos mercados de construção civil e imobiliário. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento da economia americana para o ano de 2023, é de 1,6%, com previsão de aumento de 3,0% para o ano de 2024.

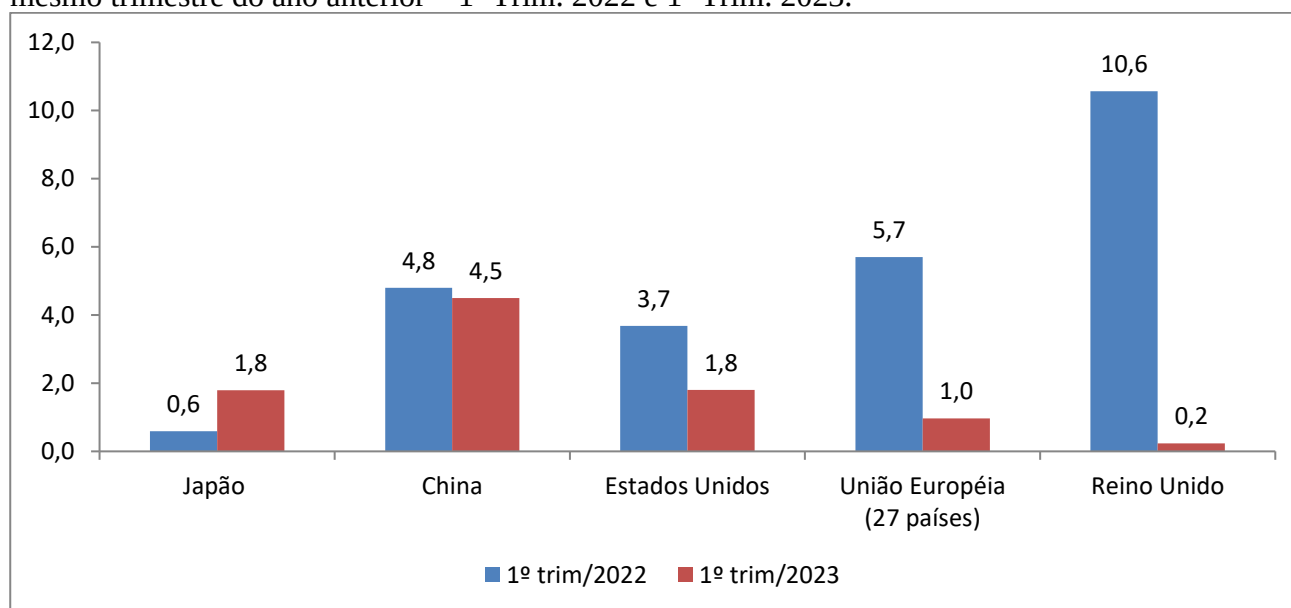
A União Europeia registrou no primeiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, uma expansão de 1,0%, sendo um resultado inferior ao registrado no mesmo período de 2022 (5,7%), ante ao mesmo trimestre de 2021. Apesar da economia europeia ter registrado queda da taxa de desemprego, a alta inflacionária vem obrigando ao Banco Central Europeu (BCE) realizar uma trajetória de aumentos na taxa básica de juros para o decorrer do ano de 2023, limitando o crescimento do consumo das famílias e dos investimentos privados na maioria das economias europeias. O FMI indica que a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2023 é da ordem de apenas 0,8%, com previsão de aumento 1,4% para o ano de 2024.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou uma expansão de apenas 0,2%, para o primeiro trimestre de 2023, em relação ao primeiro trimestre de 2022, bem abaixo do que foi registrado para o mesmo período de 2022, onde verificou-se um forte crescimento de 10,6%. O Reino Unido é um dos países europeus que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito Ucrânia x Rússia. Semelhante ao que vem ocorrendo com a União Europeia, o Banco Central da Inglaterra iniciou uma trajetória de aumento da taxa de juros do Reino Unido para conter a pressão inflacionária, o que vem acarretando desaceleração no ritmo de crescimento de sua economia no decorrer do ano de 2023. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2023, segundo o FMI, é de leve retração de -0,3%, enquanto para o ano de 2024, a previsão é de crescimento de 1,0%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 4,5% no primeiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, resultado um pouco abaixo do que o registrado no primeiro trimestre de 2022, onde verificou-se um crescimento de 4,8%. Apesar da forte redução dos problemas causados pela Covid-19 a partir do fim da política de Covid zero e do avanço da vacinação, o país vem sofrendo mais com os impactos causados pela desaceleração do ritmo de crescimento da economia global, dado que o país é o maior exportador do mundo. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2023, segundo o FMI, é de um crescimento de 5,2%, enquanto para o ano de 2024, a previsão é de um crescimento de 4,5%.

O PIB do Japão apresentou no primeiro trimestre de 2023, em relação ao mesmo trimestre de 2022, um crescimento de 1,8%, resultado acima do que o registrado no primeiro trimestre de 2022, onde verificou-se um crescimento de apenas 0,6%. Apesar do resultado positivo, o crescimento da indústria japonesa está sendo limitado pela recomposição das cadeias de suprimento global, bem como da redução do ritmo de crescimento mundial, já que a economia japonesa é quarto maior país exportador no mundo. Para o ano de 2023, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 1,3%, enquanto para o ano de 2024, um aumento de 1,0%.

Gráfico 2.1 - Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1º Trim. 2022 e 1º Trim. 2023.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 1º Trim. 2022 a 1º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades						Acumulado
	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-5,2	-0,9	3,2	-2,9	18,8	6,0
Indústria	-1,2	2,1	2,8	2,6	1,9	2,4
Extrativa Mineral	-2,0	-3,7	-2,6	1,4	7,7	0,5
Transformação	-4,7	0,5	1,7	1,0	-0,9	0,6
Construção Civil	7,8	10,3	6,6	3,2	1,5	5,3
Eleticidade, Gás e Água (SIUP)	9,1	9,5	11,2	10,8	6,4	9,4
Serviços	4,1	4,7	4,5	3,3	2,9	3,9
Comércio	-2,5	1,4	2,0	2,1	1,6	1,8
Transportes	8,9	10,9	8,8	5,3	5,1	7,5
Intermediação Financeira	-0,9	-1,6	1,7	2,4	4,6	1,8
Administração Pública (APU)	3,6	1,4	1,5	-0,3	0,4	0,7
Outros Serviços	12,5	14,1	9,8	8,3	4,3	9,1
Valor Adicionado (VA)	2,8	4,0	3,6	1,8	4,1	3,4
PIB	2,4	3,7	3,6	1,9	4,0	3,3

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

No primeiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 4,0% em relação ao primeiro trimestre de 2022 (Tabela 2.1), apresentando um desempenho superior ao primeiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período do ano de 2021, onde registrou-se uma elevação de 2,4%. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB registra uma expansão de 3,3%.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no primeiro trimestre de 2023 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária foi o principal destaque positivo, onde registrou-se um crescimento de 18,8% em relação a igual período do ano anterior, explicado por uma safra recorde na produção de soja.

A Indústria apresentou um aumento de 1,9%, com destaque positivo para a Indústria Extrativista (7,7%) explicado pela alta tanto da extração de petróleo e gás como de minério de ferro. Houve destaque também na atividade de Eletricidade, gás e água (SIUP) (6,4%) com a melhoria das condições hídricas. A Construção Civil (1,5%) registrou sua décima alta consecutiva, porém em desaceleração já que a massa salarial real do setor cresceu, mas os insumos típicos da construção estão em queda em relação ao ano anterior.

O valor adicionado dos Serviços cresceu 2,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Todas as atividades do setor apresentaram alta: Transportes (5,1%), Intermediação Financeira (4,6%), Outros Serviços (4,3%), Comércio (1,6%) e Administração Pública (0,4%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 1º Trim. 2022 a 1º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)
Agropecuária	-0,1	-0,5	-1,1	-0,9	21,6
Indústria	0,8	1,6	0,6	-0,3	-0,1
Extrativa Mineral	-3,6	2,4	0,5	2,2	2,3
Transformação	1,2	1,8	-0,4	-1,5	-0,6
Construção Civil	2,2	1,4	0,9	-0,6	-0,8
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	6,5	1,6	1,0	1,8	1,7
Serviços	1,0	1,2	0,9	0,2	0,6
Comércio	1,0	1,8	0,3	-0,8	0,3
Transportes	1,8	2,4	0,9	0,3	1,2
Intermediação Financeira	-1,0	-0,2	2,3	1,2	1,2
Administração Pública (APU)	0,4	-1,1	1,1	-0,3	0,5
Outros Serviços	3,6	2,8	1,3	0,5	-0,5
Valor Adicionado (VA)	1,1	1,0	0,3	-0,2	2,5
PIB	1,0	1,1	0,5	-0,1	1,9

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Na comparação do primeiro trimestre de 2023, em relação ao quarto trimestre de 2022, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 1,9% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira é explicada pelo crescimento registrado na Agropecuária (21,6%) e Serviços (0,6%) e pela queda na Indústria (-0,1%).

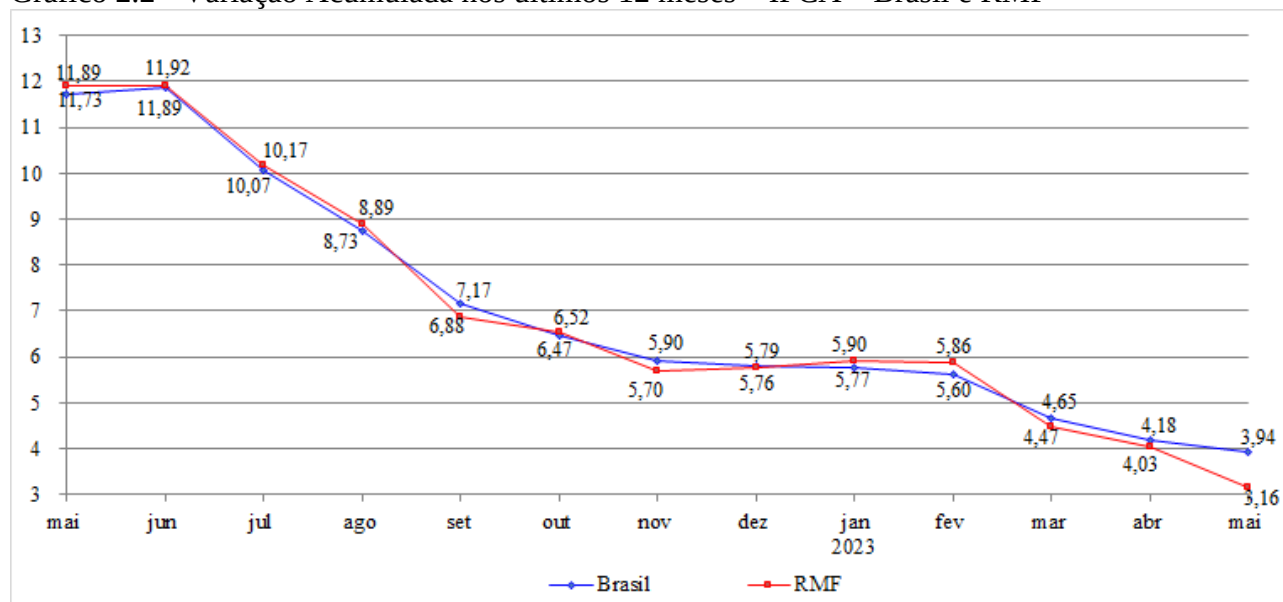
Dentre as atividades do setor da Indústria, os destaques positivos foram a Indústria Extrativista (2,3%) e a Eletricidade, gás e água (SIUP) (1,7%), enquanto a Construção Civil (-0,8%) e a Indústria de Transformação (-0,6%) registraram retrações.

Nos Serviços, as atividades de Intermediação Financeira (1,2%), Transportes (1,2%), Administração Pública (APU) (0,5%) e Comércio (0,3%) registraram crescimentos, enquanto a atividade Outros serviços (-0,5%) foi a única que apresentou retração.

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até maio de 2023, representado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Como pode ser observado acima, mesmo diante do leve aumento em janeiro, a inflação acumulada tanto na RMF como o índice nacional vem apresentando recuo.

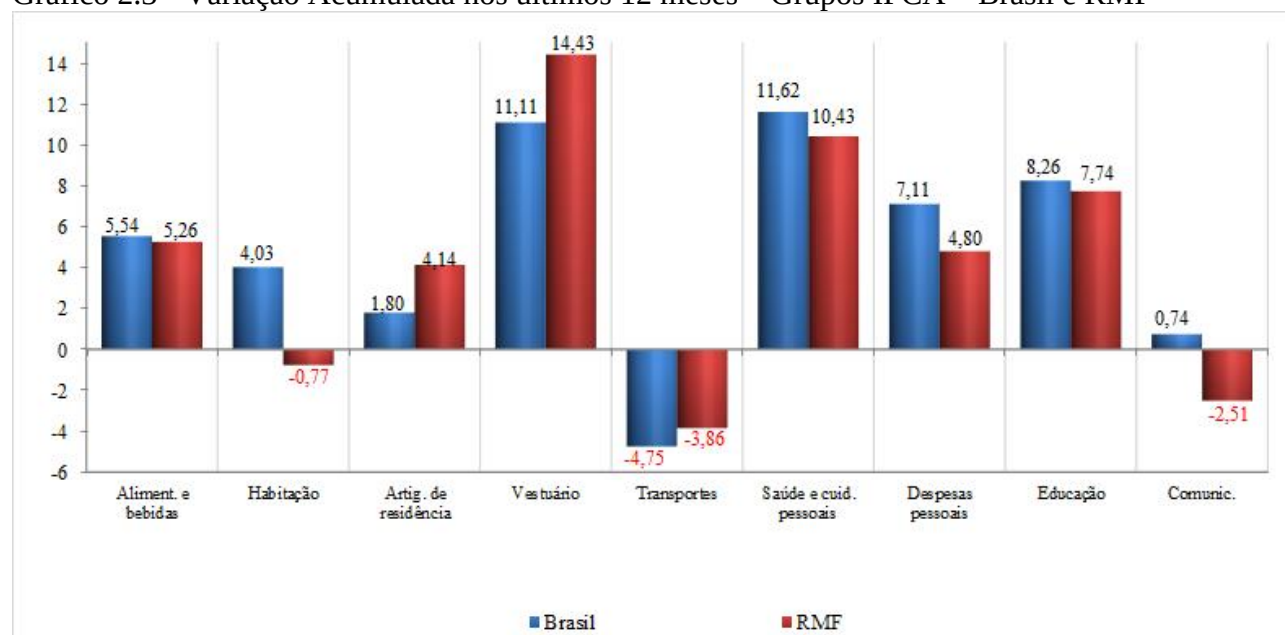
Por sua vez, no relatório Focus da terceira semana de junho de 2023 aponta que a mediana da expectativa de mercado projeta o IPCA para esse ano em 5,12% e, portanto, ainda acima do limite superior da meta de inflação, que é de 3,25%. Ou seja, mesmo estando atualmente dentro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) a inflação acumulada nos últimos 12 meses pelo IPCA irá acelerar, não obstante indique queda nos núcleos de inflação.

Para se ter uma dimensão do comportamento dos grupos que compõem o IPCA, o Gráfico 2.3 apresenta a variação acumulada dos últimos 12 meses até maio de 2023 de cada um dos componentes.

No Gráfico, abaixo, pode ser observado que o grupo de alimentação, que contribui fortemente para a aceleração dos preços nos anos anteriores, vem rodando próximo dos 5%. Adicionalmente, a safra para 2023 para alguns grãos promete bater recordes tendo inclusive já contribuído para o bom desempenho da agropecuária nacional nesse primeiro trimestre o que levará ao recuo ainda maior do grupo alimentação e bebidas.

O grupo de transportes, outro que apresenta alto peso na composição do índice, tem rodado ainda em terreno negativo contribuindo, assim, para a queda da inflação como um todo. Ainda dentro desse contexto, o recuo do preço do petróleo nos primeiros meses de 2023 também tem permitido que os preços dos combustíveis, insumo essencial em diversas cadeias produtivas, tenha apresentado queda levando a deflação do grupo de transportes. No entanto, deve-se ressaltar que parte dessa deflação ainda é resultado da desoneração dos combustíveis feita em meados de 2022.

Gráfico 2.3 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – Grupos IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2023 com relação ao mesmo período de 2022, a economia cearense apresentou um crescimento de 1,70% (Tabela 3.1). No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se uma elevação de 0,72%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2023 é de crescimento em volume igual a 1,94%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2021 a 4º Trim. 2022 e ano de 2022 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2022 (**)	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	Acumulado
						nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	3,99	0,85	14,20	9,51	0,56	6,92
Indústria	-10,86	-0,88	-5,50	-7,48	-1,61	-4,52
Extrativa Mineral	-1,39	3,09	6,29	3,11	1,22	2,88
Transformação	-12,69	-0,01	-3,15	-9,29	-5,03	-4,89
Construção Civil	3,40	5,01	7,39	4,48	1,08	3,76
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-23,69	-13,23	-22,84	-15,86	2,74	-13,78
Serviços	4,20	3,29	0,40	0,08	2,24	1,19
Comércio	9,71	3,45	-5,72	-5,13	1,07	-2,81
Alojamento e Alimentação	12,53	24,36	18,67	12,53	9,52	15,79
Transportes	7,80	11,24	4,41	2,03	2,98	5,01
Intermediação Financeira	0,98	2,61	0,64	-0,88	1,61	0,66
Administração Pública	2,28	0,14	0,54	2,47	2,33	1,49
Outros Serviços	8,14	12,25	9,99	2,81	5,31	7,41
Valor Adicionado (VA)	1,23	2,66	0,62	-0,80	1,66	0,69
PIB	1,43	2,70	0,57	-0,70	1,70	0,72

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o mesmo período de 2022, o destaque positivo foi o setor de Serviços (2,24%), onde todas as suas atividades registraram expansões, com destaque para as atividades de Alojamento e Alimentação (15,79%), Outros Serviços (7,41%) e Transportes (5,01%). Já o setor da Agropecuária registrou um crescimento de 0,56%. Em direção oposta, a Indústria (-1,61%) registrou retração,

puxado pelos desempenhos negativos de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (-13,78%) e Transformação (-4,89%).

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 1º Trim. 2022 a 1º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2022(**)	2º Trim. 2022(**)	3º Trim. 2022(**)	4º Trim. 2022(**)	1º Trim. 2023(**)
Agropecuária	5,40	7,80	-1,62	-2,09	-2,55
Indústria	-5,10	2,60	-2,61	-5,03	4,02
Extrativa Mineral	-0,08	2,41	0,24	-3,24	1,89
Transformação	-0,29	4,04	-6,01	-8,67	6,92
Construção Civil	4,09	2,02	-2,28	-3,10	4,40
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-18,15	6,12	-2,25	-1,22	0,90
Serviços	-0,21	0,86	-1,20	0,35	2,11
Comércio	-1,37	-1,77	-4,42	0,87	6,21
Alojamento e Alimentação	3,60	3,42	3,08	1,53	1,41
Transportes	2,91	4,57	-2,20	-2,74	3,31
Intermediação Financeira	-2,40	3,05	-0,84	-1,20	0,58
Administração Pública	0,73	-0,38	0,78	1,74	0,18
Outros Serviços	1,63	5,64	-0,15	-4,35	4,56
Valor Adicionado (VA)	-1,10	2,39	-1,30	-1,41	2,08
PIB	-0,92	2,26	-1,34	-1,37	2,26

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do primeiro trimestre de 2023 em relação ao quarto trimestre de 2022, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 2,26%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária teve queda de 2,55%, o setor da Indústria apresentou um crescimento de 4,02%, onde todas as suas atividades registraram crescimentos, com destaques para Transformação (6,92%) e Construção Civil (4,40%). Já o setor de Serviços expandiu 2,11%, onde todas as suas atividades também obtiveram desempenho positivo, com destaques para Comércio (6,21%) e Outros Serviços (4,56%).

3.2 Agropecuária

As chuvas ocorridas nas regiões do estado do Ceará, no primeiro trimestre de 2023, foram acima da média do volume normal, com destaque para a região do Cariri e as regiões litorâneas, onde foram registrados os maiores volumes pluviométricos. Para o Estado como todo, as chuvas do primeiro trimestre de 2023 (Janeiro a Março), apresentaram uma precipitação de 527,1mm, ou seja, 25,3% acima da média normal do estado (Tabela 3.3).

Vale ressaltar que a Funceme anunciou em seu prognóstico que as chuvas nos meses de fevereiro, março e abril de 2023, meses que abrangem a maior parte da quadra chuvosa no Estado, apresentou 50% de chances de ficarem acima da média, condição que favorece a produção agropecuária do Ceará para o ano de 2023.

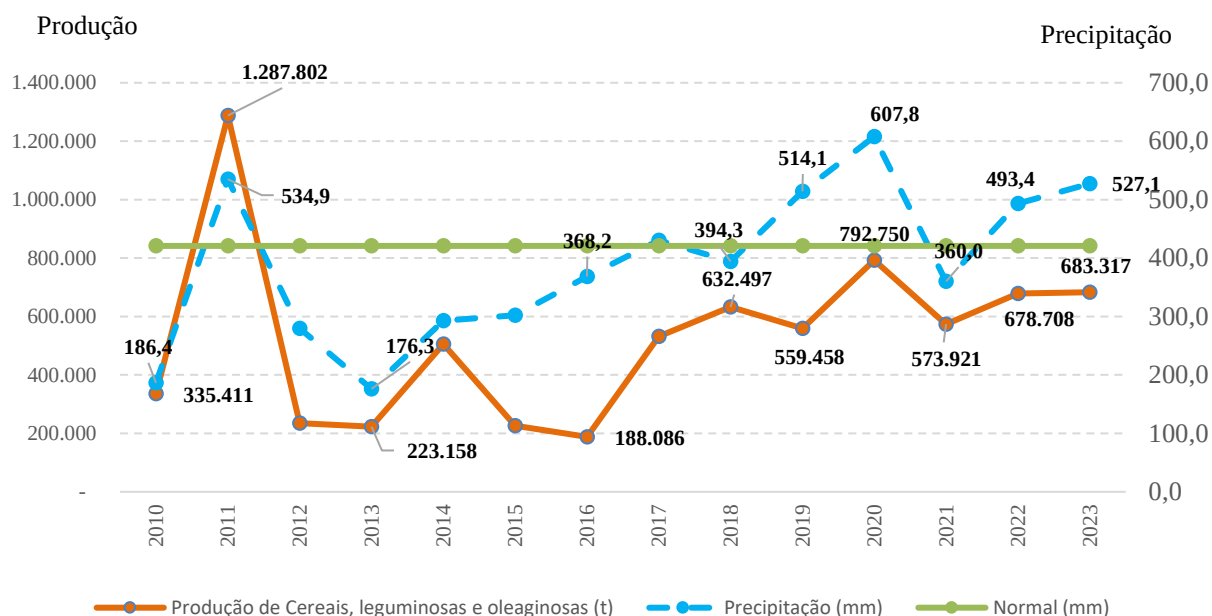
Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 1º trimestre de 2023

Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	521.7	652.5	25.1	Acima da média
Ibiapaba	476.7	532.6	11.7	Em torno da média
Jaguaruana	380	471.5	24.1	Acima da média
Litoral de Fortaleza	480.7	684.8	42.4	Acima da média
Litoral de Pecem	441.8	599.2	35.6	Acima da média
Litoral Norte	527.7	645.7	22.4	Acima da média
Maciço de Baturité	423.2	593	40.1	Acima da média
Sertão Central e Inhamuns	357.1	449.2	25.8	Acima da média
Estado do Ceará	420.8	527.1	25.3	Acima da média

Fonte: FUNCEME, 2022.

Conforme visto no Gráfico 3.1, a produção cearense de cereais, leguminosas e oleaginosas apresenta forte relação com o volume de chuva. Dessa forma, a indicação para a produção para o ano de 2023 é que fique próximo da quantidade produzida no ano passado.

Gráfico – 3.1 Produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2010-2023.



Fonte: FUNCEME, 2023 e LSPA/IBGE.

Produção de grãos

A produção de grãos no Ceará em 2023, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, aponta a quantidade de 683,3 mil toneladas, próximo ao valor obtido na safra de 2022 (Tabela 3.4).

O melhor rendimento das culturas de feijão e fava vem contribuindo positivamente para a estimativa da safra de 2023 de cereais, leguminosas, oleaginosas e de Tubérculos do Ceará. A safra de feijão indica crescimento de 11,4% e fava apresenta aumento de 20,5%, ambos comparados com 2022. A produção de batata-doce também está contribuído positivamente, com crescimento de 32,9%.

Enquanto que a produção de milho para 2023 indica redução de 2%, comparado com o obtido em 2022. A produção de arroz e mandioca também apontam queda, com redução de -4,6% e -23%, em 2023 com relação ao ano passado.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

Em termos de participação, do total de grãos a ser produzido no Ceará em 2023, milho e feijão somam 94,3% do total.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2021-2022*

Produção de Grãos	Produção (t) 2022*	Produção (t) 2023*	Var (%) 2023/2022	Participação Grão - 2023
Algodão	2.077	3.572	71,98%	0,52%
Amendoim	604	508	-15,89%	0,07%
Arroz	17.119	16.336	-4,57%	2,39%
Feijão	101.855	113.472	11,41%	16,61%
Fava	4.360	5.253	20,48%	0,77%
Mamona	55	172	212,73%	0,03%
Milho	541.696	530.799	-2,01%	77,68%
Soja	7.740	9.333	20,58%	1,37%
Sorgo	3.202	3.885	21,33%	0,57%
Grãos	678.708	683.330	0,68%	100,00%
Tubérculos e raízes	876.332	738.825	-15,69%	-

Fonte: LSPA/IBGE, 2022. Nota: (*) As estimativas da produção de 2022 e 2023 não incluem a produção de sementes.

Produção de Frutas

A estimativa para a produção de frutas no Ceará em 2023 projeta aumento para algumas das principais culturas colhidas no primeiro trimestre do ano. Vale ressaltar que a metodologia para o LSPA nos primeiros meses do ano sofre forte influência dos anos anteriores, havendo ajustes ao longo do ano. Dessa forma, a estimativa para a produção de goiaba (12,8%), banana (2,0%) e melancia (5,4%) indicam crescimento para 2023, comparado com o ano anterior. Enquanto que a produção de coco-da-baía (-24,1%), manga (-10%), mamão (-3,9%) e maracujá (-1,1%) apontam redução, considerando o mesmo período. Em relação às hortaliças verificou-se aumento para a produção de tomate (6,3%), pimentão (7,6%) e abóbora (4,2%). Vale ressaltar que o tomate responde por mais da metade da produção de hortaliças (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2022-2023

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2022*	Estimativa 2023*	Variação (%) 2023/2022
Coco-da-baía **	572.300	434.193	-24,13
Goiaba	22.838	25.772	12,85
Manga	48.315	43.455	-10,06
Mamão	114.299	109.793	-3,94
Banana	440.016	448.897	2,02
Maracujá	148.012	146.388	-1,10
Melancia	48.455	51.092	5,44
Tomate	170.104	180.827	6,30
Pimentão	54.591	58.725	7,57
Abóbora	19.292	20.106	4,22

Fonte: IBGE.

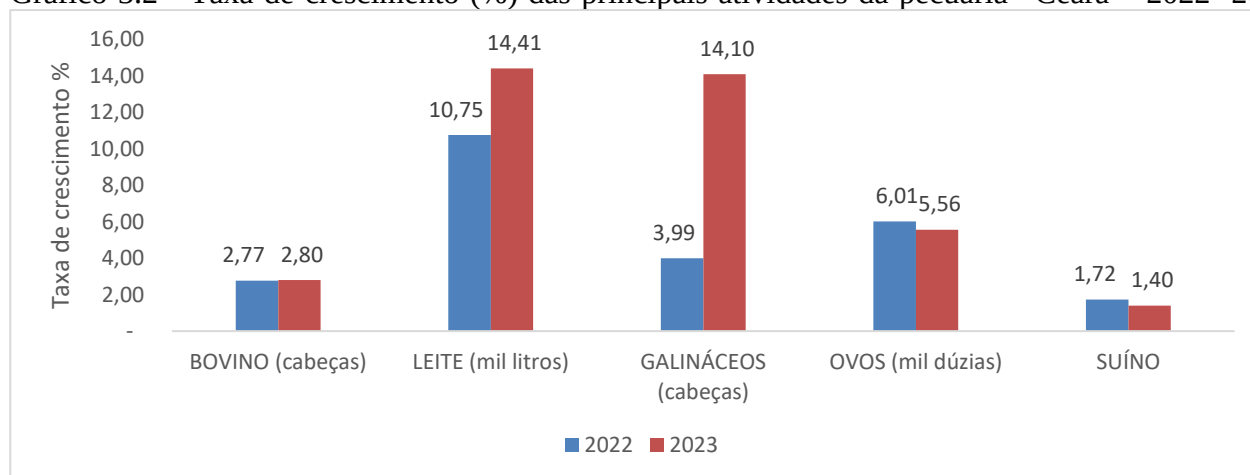
Notas: (*) As quantidades de 2021 e 2022 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

Pecuária

As atividades da pecuária apresentaram resultados positivos na estimativa do primeiro trimestre de 2023 comparado com 2022. A produção de leite indicou crescimento de 14,4%, essa foi a atividade que mais cresceu no período analisado. A atividade de laticíneos continua crescendo, influenciado assim a produção de leite no estado.

Outros destaques foram a produção de galináceos (14,1%) e ovos (5,6%), os quais também registraram aumento no primeiro trimestre de 2023 comparado com o mesmo período de 2022. Com relação a produção de bovino e suíno a estimativa indicou variação positiva de 2,8% e 1,4%, respectivamente, comparado com 2022 (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária –Ceará – 2022 -2023



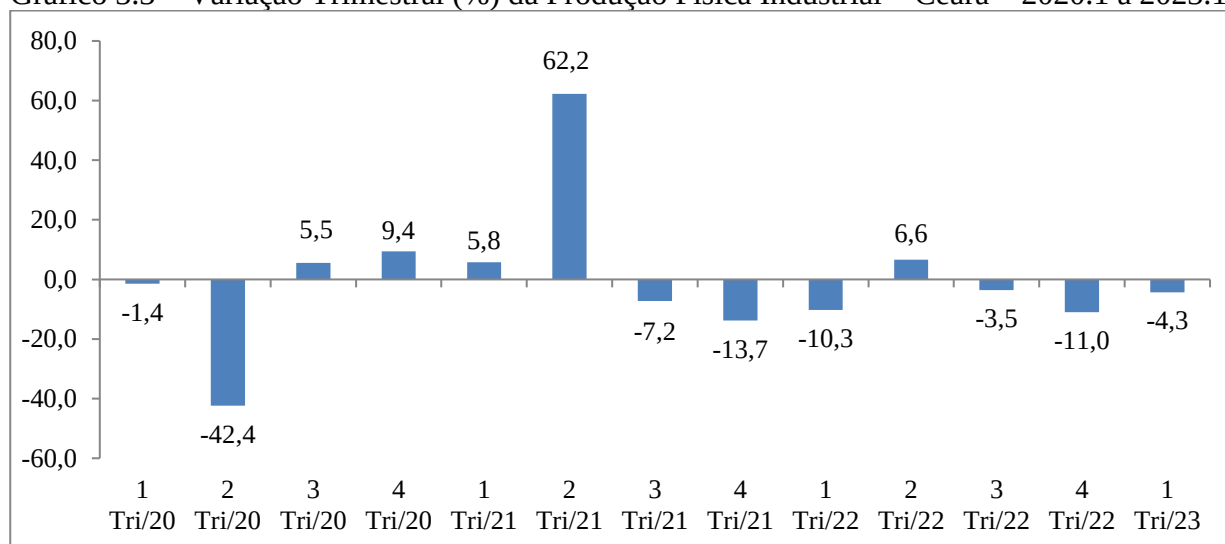
Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (1º Trimestre – 2023)

Nos meses iniciais de 2023, a indústria de transformação cearense voltou a apresentar resultados negativos na sua produção física. Entre os meses de janeiro a março, a produção da manufatura estadual recuou -4,3% em relação aos mesmos meses do ano anterior. O resultado recente mantém a indústria cearense em sua trajetória de encolhimento da produção, que a caracteriza desde a segunda metade de 2021.

O Gráfico 3.3, a seguir, deixa clara a trajetória negativa da manufatura no Estado no período em destaque. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2020.1 a 2023.1



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Como destacado nos informes anteriores, os resultados observados desde meados de 2021 materializam os efeitos de uma conjuntura adversa para o segmento da Transformação no Ceará que tem se mostrado persistente.

Essa persistência dos resultados negativos que se sucedem pode ser relacionada a diferentes aspectos. No primeiro momento, associado ao contexto da pandemia, têm-se a consolidação do processo de reabertura do setor de serviços absorvendo uma demanda reprimida, a continuidade da pressão dos custos industriais e dos entraves nas cadeias produtivas como causas relevantes para os resultados negativos. No momento seguinte, se somando aos elementos anteriores, têm-se a pressão inflacionária e a trajetória fortemente ascendente na taxa básica de juros, comprimindo a renda, o poder de compra e as condições financeiras das famílias e firmas com abatimentos diretos nos níveis de consumo. Mais recentemente, além destes fatores, adiciona-se entre as explicativas os aspectos específicos a

determinados segmentos da indústria local, como o caso do setor de confecção e vestuário, que fornecem um impulso adicional para o recuo observado na produção manufatureira cearense.

Na análise mensal, os efeitos deste quadro desfavorável para indústria no Estado ficam também evidentes. Nos últimos seis meses, a produção recuou em cinco deles na comparação com iguais meses do ano anterior. A atividade registrou recuos consecutivos nos últimos meses de 2022, com quedas de -13,8% em outubro, -10,8% em novembro e -7,8% em dezembro. Em 2023, a Indústria de Transformação cearense apresentou estabilidade em janeiro (0,2%) e novas quedas em fevereiro (-11,4%) e março (-1,8%).

Por outro lado, a despeito dos resultados mensais e trimestrais apresentados acima evidenciarem o momento fortemente recessivo para manufatura cearense, a análise dos resultados ajustados sazonalmente (na comparação mês contra mês imediatamente anterior) oferece uma leitura menos pessimista do cenário atual. Após forte recuo em outubro de 2021 (-13,2%), a manufatura cearense registra um processo de retomada a cada mês, com crescimentos seguidos na produção em novembro (5,1%), dezembro (2,8%), janeiro (1,5%) e março (4,0%). Em fevereiro, a taxa foi negativa (-1,9%), mas não interrompeu essa dinâmica recente de expansão. Se tal movimento ainda não recoloca a atividade em rota de crescimento nas comparações interanuais, pelo menos indica um movimento nesta direção, se contrapondo a um cenário que seria muito pior caso tais taxas fossem continuamente negativas, a indicar um aprofundamento desta recessão.

O momento desfavorável para produção industrial no Ceará neste início de 2023 é algo também observado para o país, para a região Nordeste e para a maioria dos Estados brasileiros pesquisados. Tais resultados demonstram que o contexto pós pandemia e o ambiente macroeconômico têm afetado de modo negativo a manufatura no Brasil.

Como destacado anteriormente, além destes problemas comuns ao parque nacional, a indústria no Ceará é também afetada por movimentos locais, o que ajuda a entender os números relativamente mais negativos. A redução observada, no Estado, neste primeiro trimestre (-4,3%) supera os recuos registrado no Brasil (-1,0%) e no Nordeste (-1,0%), e se coloca como a quinta maior queda entre as dezessete unidades da federação que compõem o levantamento do IBGE. Neste particular, Espírito Santo (-11,5%) e Rio Grande do Sul (-9,2%) apresentaram os maiores recuos na comparação com igual período de 2022. Na outra ponta, Amazonas (16,0%) e Rio de Janeiro (10,1%) lideram o crescimento da produção na comparação com o ano anterior. Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – janeiro (jan), fevereiro (fev) e março (mar) e acumulado do ano – 2022 e 2023

Brasil, Nordeste e Estados*	Variação Mensal (2022)			Acumulado Ano (2022)	Variação Mensal (2023)			Acumulado Ano (2023)
	Jan	Fev	Mar		Jan	Fev	Mar	
Brasil	-5,8	-2,9	-2,2	-3,6	-0,1	-3,7	0,5	-1,0
Nordeste	-10,7	-4,0	4,4	-3,8	-2,5	-3,0	2,5	-1,0
Amazonas	-3,5	11,1	-6,6	-0,3	15,2	7,1	25,1	16,0
Rio de Janeiro	0,6	-1,7	3,2	0,7	5,7	10,8	14,1	10,1
Maranhão	-	-	-	-	13,8	11,7	2,8	9,3
Minas Gerais	-7,0	1,6	2,4	-1,0	7,4	0,8	3,9	4,0
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	5,5	-5,0	9,0	3,3
Paraná	-1,8	-2,3	-1,5	-1,8	-0,4	0,6	-1,0	-0,3
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-11,8	6,5	4,3	-0,7
Goiás	23,2	21,0	13,6	18,9	3,2	-2,9	-5,1	-1,8
Bahia	-1,9	0,5	9,8	2,7	-7,8	-2,7	4,3	-2,0
São Paulo	-5,9	-3,1	-3,8	-4,3	-1,7	-4,4	-2,2	-2,7
Pernambuco	-10,1	0,5	14,0	0,7	-2,7	-4,9	-2,3	-3,3
Santa Catarina	-6,6	-4,4	-8,3	-6,5	-4,8	-4,6	-3,1	-4,1
Ceará	-21,9	-10,0	4,1	-10,3	0,2	-11,4	-1,8	-4,3
Mato Grosso	59,0	23,6	14,4	30,9	-14,5	-12,6	6,7	-7,4
Pará	-20,0	-24,4	-22,7	-22,3	-7,1	-7,0	-9,9	-8,0
Rio Grande do Sul	0,4	-3,7	3,0	0,0	-7,7	-14,0	-6,5	-9,2
Espírito Santo	6,3	2,2	7,4	5,4	-10,6	-9,9	-13,6	-11,5

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2023. (*) Os estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte passaram a fazer parte da Nova PIM-PF divulgada em 2023 e que tem o ano de 2022 como período base.

Resultados Setoriais

O resultado negativo no início de 2023 para a manufatura cearense é explicado por um movimento de retração na produção que se mantém generalizado, alcançando a maior parte das atividades industriais. Entre os meses de janeiro a março deste ano, na comparação com o anterior, oito entre as onze atividades pesquisadas registraram redução na produção física, cenário semelhante ao observado no passado recente.

As únicas atividades a apresentar números positivos, neste período, foram a Fabricação de Derivados de Petróleo (11,0%), de Couros e calçados (8,9%) e de Alimentos (4,2%). A produção de derivados do petróleo chegou ao quarto trimestre seguido de crescimento e destoa da realidade dos demais seguimentos. Os demais com resultados positivos voltaram a apresentar expansão, contribuindo para suavizar as perdas da manufatura cearense. Em particular, a produção industrial de alimentos voltou a crescer após quedas seguidas em 2022, algo associado aos efeitos da guerra na Ucrânia sobre o mercado do trigo, um dos principais insumos utilizados localmente.

A exceção das atividades de Couros e calçados e Alimentos, todas as demais atividades tradicionais e mais importantes na composição da manufatura cearense registraram retração no primeiro trimestre. Entre estes segmentos com taxas negativas, os primeiros destaques são para Confecção de Artigos do Vestuário (-19,3%), Fabricação de produtos químicos (-13,6%), Fabricação de máquinas e aparelhos elétricos (-10,3%) que se sobressaem pela longa sequência de resultados negativos. Todas elas têm registrado redução na produção desde o primeiro trimestre de 2022. O desempenho deste início de ano se configura como o quinto trimestre seguido de retração nestas atividades.

Ainda entre aquelas com desempenho negativo, é possível ressaltar as atividades de Fabricação de bebidas (-1,8%), Fabricação de têxteis (-5,6%) e Metalurgia (-23,1%). Estas são atividades tradicionais na manufatura cearense e registram o terceiro trimestre de queda, um período também relevante de recuos na produção, embora não tão longo como os destaques acima.

O fraco e persistente desempenho das atividades listadas acima ajudam a entender o comportamento da manufatura cearense ao longo dos últimos trimestre e neste início de 2023. A conjuntura adversa e os diferentes aspectos que a compõem, como apresentado anteriormente, parece ter afetado boa parte dos setores industriais de forma intensa, apesar de intensidades diferentes. Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2022 e 2023

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2022.1	2022.2	2022.3	2022.4	2023.1	2022.1	2023.1
Indústrias de transformação	-10,3	6,6	-3,5	-11,0	-4,3	-10,3	-4,3
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-11,1	33,7	23,4	10,9	11,0	-11,1	11,0
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-21,0	27,2	5,1	-1,8	8,9	-21,0	8,9
Fabricação de produtos alimentícios	-1,8	-11,5	-9,3	-6,3	4,2	-1,8	4,2
Fabricação de bebidas	-8,3	15,3	-3,0	-11,5	-1,8	-8,3	-1,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	2,5	11,1	9,8	-1,6	-5,0	2,5	-5,0
Fabricação de produtos têxteis	-4,5	8,0	-3,2	-9,1	-5,6	-4,5	-5,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-25,3	-29,1	-22,9	-9,2	-10,3	-25,3	-10,3
Fabricação de produtos químicos	-8,4	-12,1	-25,7	-23,7	-13,6	-8,4	-13,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-40,7	-28,1	-26,2	-35,3	-19,3	-40,7	-19,3
Metalurgia	34,6	11,7	-9,6	-20,8	-23,1	34,6	-23,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	7,4	9,6	3,9	-19,7	-33,9	7,4	-33,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação acumulada em 2023.1.

Considerações Finais

No início de 2023, a indústria de transformação cearense manteve sua trajetória descendente, ampliando a sequência de trimestres com resultados negativos na produção. Os números no Ceará, além de materializar os efeitos de uma conjuntura adversa para atividade industrial comum ao país e a maior parte do Estados, adiciona aspectos locais associados a determinados setores.

O momento atual pode ser explicado por uma conjuntura marcada por fortes restrições financeiras que limitam a atuação dos agentes produtivos e a capacidade de consumo das famílias, algo que pode ser ilustrado pela política de redução dos estoques no comércio varejista em todo país. Localmente, o desempenho negativo das atividades de confecção, fabricação de produtos químicos, de produtos elétricos e metalurgia amplificam o momento desfavorável.

A conjuntura tem se mostrado desafiadora para manufatura no Brasil e, em especial, no Ceará. O longo período de redução na produção do setor e em algumas atividades específicas, como a de confecções, passam a jogar luz sobre os potenciais efeitos mais duradouros na sua capacidade crescimento em um momento mais favorável à sua retomada.

Período longos de retração podem afetar a capacidade estrutural de produção, limitando o potencial de crescimento e inibindo um processo de retomada mais vigoroso. Na última década, como comentado no informe anterior, esta tem sido uma realidade comum ao segmento industrial no Ceará, que tem demonstrado pouca capacidade de sustentar anos seguidos de expansão.

Por outro lado, para além dos números negativos, alguns movimentos parecem indicar uma mudança no cenário e a possibilidade de uma recuperação da atividade no curto prazo. Os indicadores de produção ajustados sazonalmente mostram uma recuperação da atividade na margem. Segmentos relevantes da indústria cearense registraram números positivos neste primeiro trimestre, como a fabricação de calçados e de alimentos. Os governos estadual e federal anunciaram uma série de estímulos econômicos que podem beneficiar a economia, e a indústria de transformação, a partir do comércio e da construção civil. Por fim, cresce a expectativa de uma flexibilização da política monetária no início do segundo semestre, o que deve aliviar as restrições financeiras.

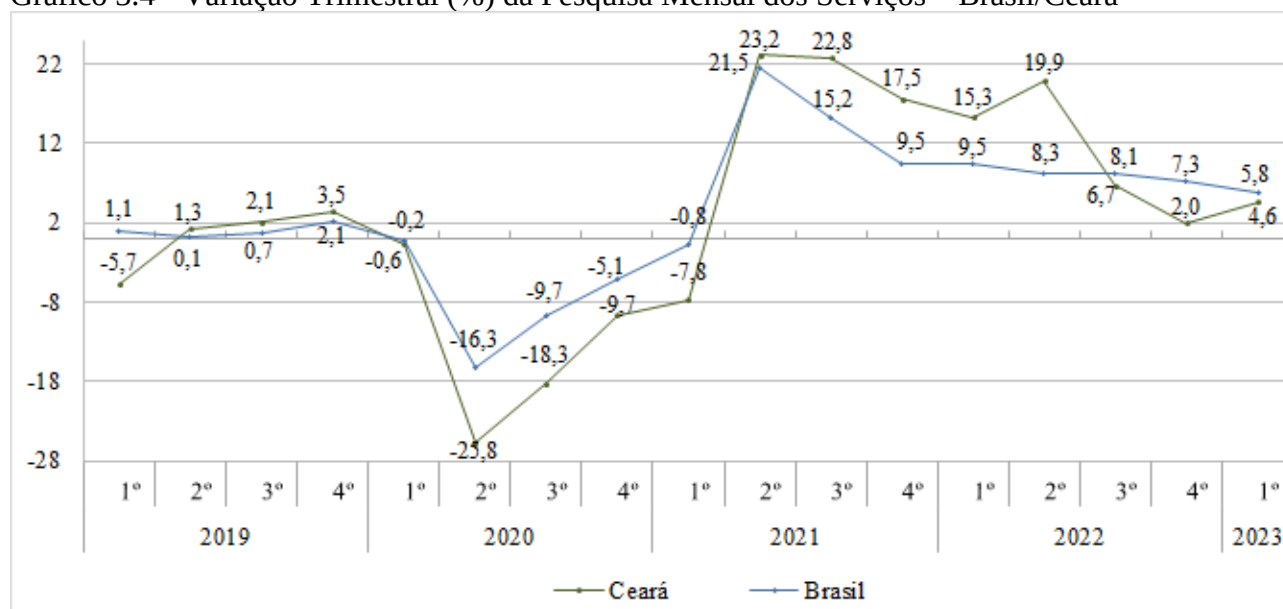
Os números dos próximos períodos forneceram maior clareza quanto aos movimentos indicados acima e qual deverá predominar.

3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE, apresentaram crescimento de 4,6% neste primeiro trimestre de 2023, quando comparado ao primeiro trimestre de 2022 representando, então, o oitavo desempenho positivo da atividade a partir dessa base de comparação. Os dados estão disponíveis no Gráfico 3.7 abaixo.

O Gráfico 3.4 também destaca que esse crescimento ocorre diante de uma base de comparação já elevada considerando o crescimento de 15,3% no primeiro trimestre de 2022 *vis-à-vis* ao primeiro trimestre de 2021.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Analisando de forma retroativa, a atividade de serviços cearense segue apresentando seguidos desempenhos positivos no bojo da recuperação do segmento diante do cenário pandêmico no qual afetou fortemente atividade. De fato, quando se observa o primeiro trimestre de 2021, os serviços empresariais não-financeiros do Estado amargaram desempenho fortemente negativo de 7,8% no primeiro trimestre de 2021 quando comparado ao primeiro trimestre de 2020.

² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Por outro lado, deve-se frisar que mesmo com crescimento levemente negativo de 0,6% no primeiro trimestre de 2020 esse resultado não refletiu o período pandêmico tendo em conta que o fechamento das atividades não essenciais ocorreu apenas após na primeira quinzena de março de 2020.

Adicionalmente, a partir dos dados do acima pode-se também observar que desde a recuperação em V do setor em razão da crise sanitária até o quarto trimestre de 2022 observava-se um arrefecimento da atividade. No entanto, o crescimento de 4,6% nesse primeiro trimestre de 2023 reverte parte do processo.

Todavia, quando se observa o segundo trimestre dos anos anteriores a expectativa é que o segmento tenda a apresentar queda no próximo trimestre. Com efeito, no segundo trimestre de 2022, quando comparado ao segundo trimestre de 2021, os serviços empresariais não-financeiros cearense cresceu, aproximadamente, 20%, mesmo diante de uma base de comparação bem elevada, quando havia apresentado crescimento de 23,2% no bojo da retomada do setor após o período pandêmico.

Em suma, por um lado, os serviços do Estado do Ceará com base na PMS seguem alavancado considerando o bom desempenho após seguidas altas e, em parte, revertendo o processo de arrefecimento considerando que o crescimento do atual trimestre reverte a tendência. Não obstante, é bom destacar que o segmento cresceu fortemente nos trimestres subsequentes ao primeiro indicando que a tendência seja arrefecer na medida em que opera em nível já elevado.

O Gráfico 3.4 permite também observar que os serviços empresariais não-financeiros para o Brasil no qual apresentou crescimento superior ao do Ceará, registrou uma taxa de 5,8% nesse primeiro trimestre de 2023, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

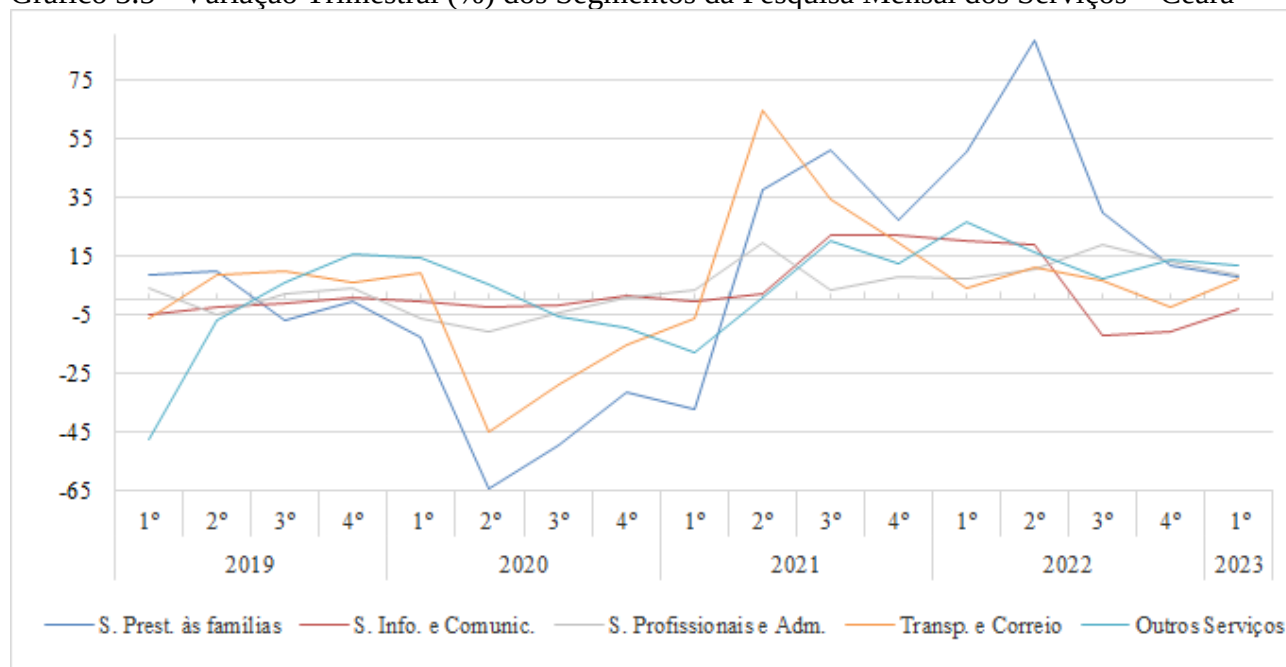
Para os serviços nacionais, pode-se observar também uma clara recuperação em V em decorrência da crise sanitária que atingiu a economia nacional a partir de 2020 tendo o segmento chegado a alcançar um pico de 21,5% no segundo trimestre de 2021 para então seguir crescendo, mas a taxas decrescentes.

Nesse contexto, pode-se esperar que o setor de serviços empresariais não-financeiros medido a partir da PMS do país siga nos próximos trimestres arrefecendo, considerando que o segmento já apresenta sinais de esgotamento da sua capacidade de crescimento.

Para se ter uma dimensão do crescimento do setor, o Gráfico 3.5 apresenta a evolução trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará. Em ambos os casos, o período é o mesmo do Gráfico 3.5 e o crescimento analisado é comparado ao do mesmo trimestre do ano anterior.

Neste primeiro trimestre de 2023, dentre os cinco segmentos que compõem a PMS cearense apenas os serviços de informação e comunicação registraram recuo (3%), tendo sido, inclusive, o terceiro seguido. Deve-se observar, no entanto, que durante o período pandêmico informação e comunicação foi uma atividade que caiu bem menos *vis-à-vis* as demais.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Entre as quatro atividades que cresceram o grande destaque são os outros serviços com crescimento de 12% nesse primeiro trimestre de 2023 quando comparado ao primeiro trimestre de 2022. Ademais, semelhantemente ao total do setor, esse é o oitavo desempenho consecutivo do segmento, o que configura uma forte associação entre outros serviços e o total.

Ouro grande destaque são os serviços profissionais administrativos e complementares, com crescimento de 8,4% e sendo a décimo desempenho positivo. Além disso, esse setor, mesmo diante da segunda onda da Covid-19 no início de 2021, permanecia em forte crescimento.

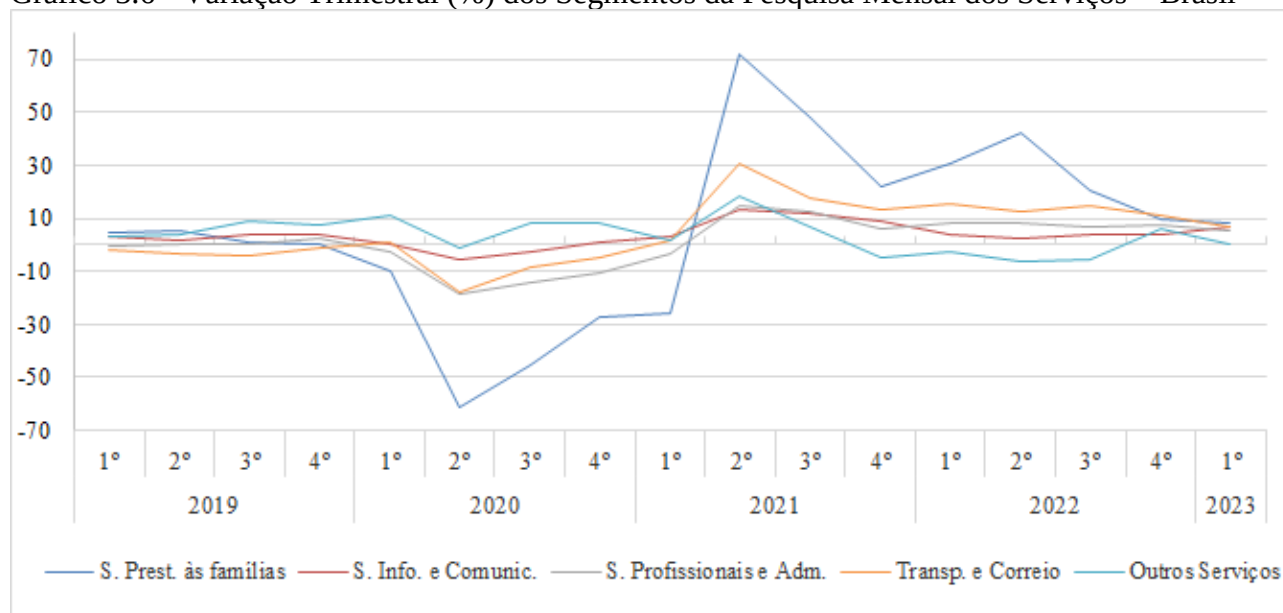
Outro segmento com forte associação com o total dos serviços são os serviços prestados às famílias, segmento que apresentou crescimento de 7,8% e com oitavo desempenho positivo. É uma atividade que também sinaliza uma tendência de arrefecimento indicando que os serviços apresentam sinais de esgotamento. Destaca-se, também, que os serviços prestados às famílias apresentam forte associação com o total do setor.

Finalmente, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio cresceram 7,1%, setor que também vinha apresentando seguidas taxas positivas, com exceção do quarto trimestre de 2022,

quando havia recuado 2,2% – no entanto, esse recuo ocorreu diante de uma base bem elevada considerando que já havia crescido quase 20% no mesmo período de 2021.

Para os segmentos nacionais, destaca-se que todas as cinco atividades cresceram nesse primeiro trimestre de 2023 com relação ao primeiro trimestre de 2022.

Gráfico 3.6 - Variação Trimestral (%) dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

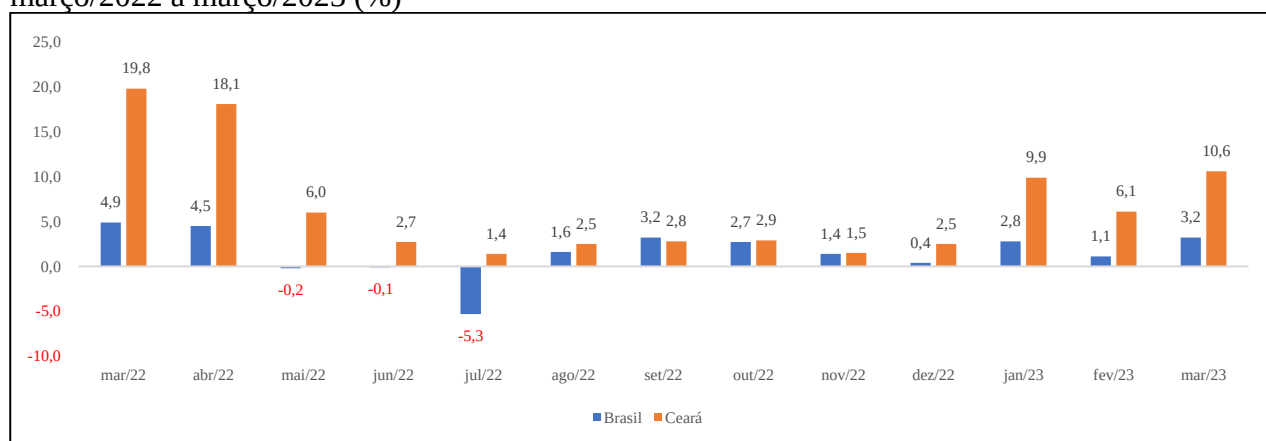
No Gráfico 3.6 pode ser observado que após o deslocamento dos serviços prestados às famílias dos demais ao longo do período pandêmico a atividade vem apresentando convergência com relação aos demais, o que corrobora a tese de sinais de arrefecimento do setor.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense, fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 10,6% em março de 2023, bem acima da alta de 3,2% registrada pelo varejo comum nacional. Com este desempenho, o varejo comum cearense registrou a décima quarta alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo local (Gráfico 3,7).

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – março/2022 a março/2023 (%)

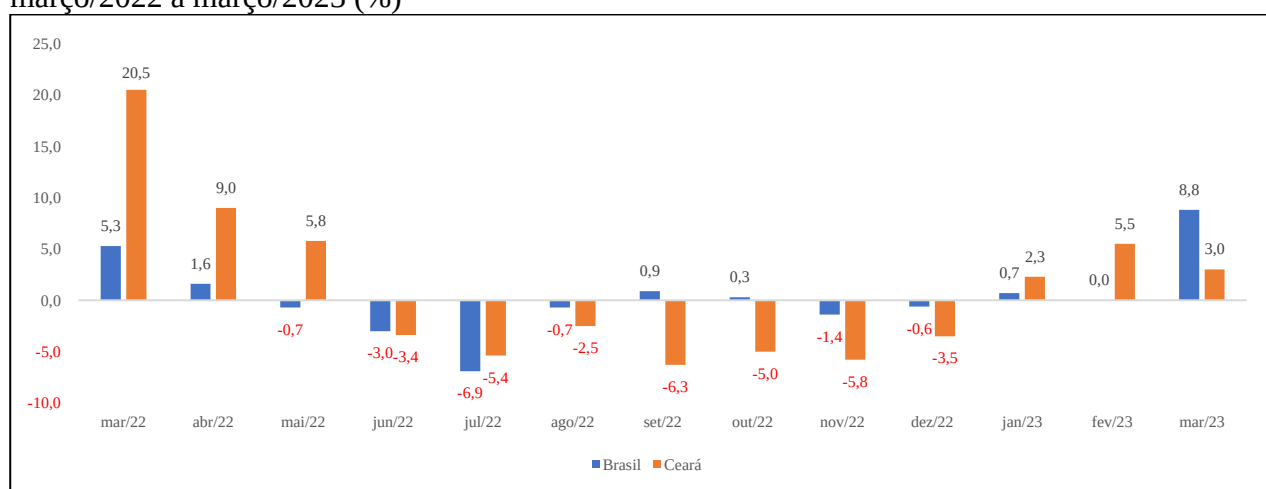


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.8 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense vêm registrando um comportamento bem diferente do observado no varejo comum. Nota-se um crescimento de apenas de 3,0%, em março de 2023, bem abaixo da alta de 8,8% registrada pelo varejo nacional, fato esse bastante influenciado pelo desempenho da atividade de materiais de construção.

Vale destacar que as vendas do varejo ampliado cearense apresentaram sérios problemas entre os meses de junho e dezembro de 2022 com quedas mensais sucessivas. No entanto, o mesmo vem se recuperando ao longo dos três meses do ano de 2023. O varejo ampliado nacional, que também enfrentou alguns problemas em 2022, passou também a apresentar certa recuperação no início desse ano.

Gráfico 3.8 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – março/2022 a março/2023 (%)

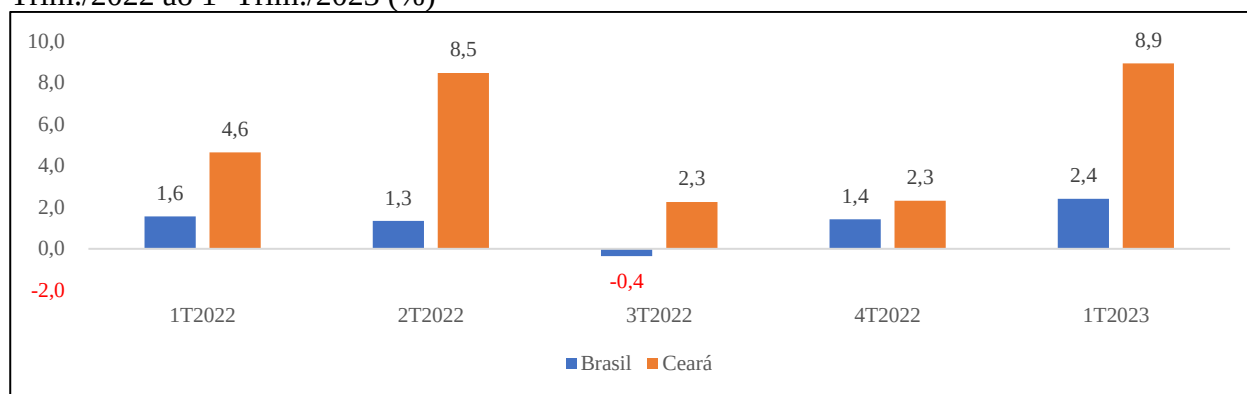


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das boas vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 8,9% no primeiro trimestre de 2023, comparado a igual período de 2022, superando o desempenho registrado tanto no primeiro trimestre de 2022, quando também havia registrado alta de 4,6% frente a 2021 e superando o desempenho observado no quarto trimestre de 2022, com alta de 2,3%. Nota-se ainda, que o desempenho, no primeiro trimestre de 2023, no varejo comum cearense foi bem melhor que o desempenho do varejo comum nacional que registrou alta de apenas 2,4%.

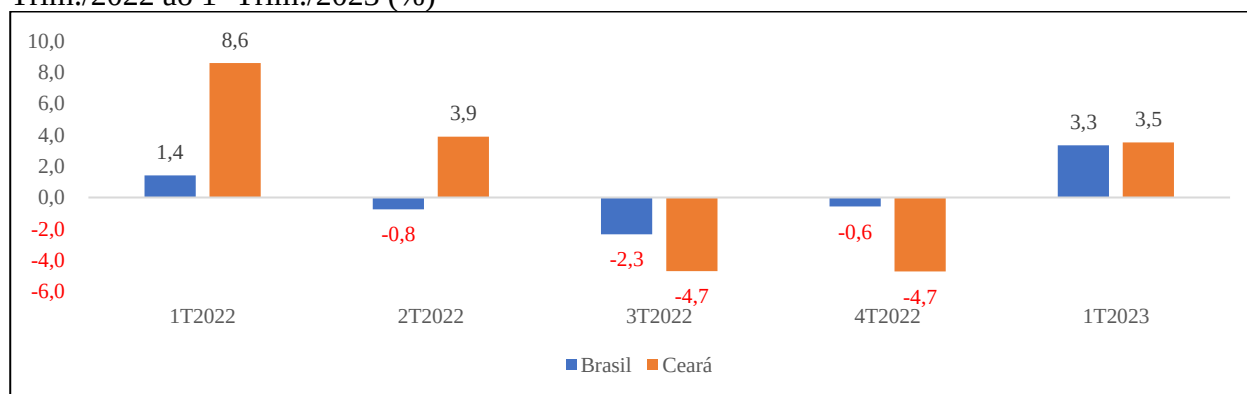
Gráfico 3.9 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2022 ao 1º Trim./2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.10 é possível notar que as vendas do varejo ampliado cearense também registraram uma alta de 3,5%, revelando recuperação frente a queda observada nos últimos dois trimestres, mas num patamar inferior ao registrado pelo varejo comum. Enquanto isso, o varejo ampliado nacional também registrou alta de 3,3%, melhor que o desempenho registrado no varejo comum, também expressando recuperação frente aos últimos três trimestres de 2022.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2022 ao 1º Trim./2023 (%)

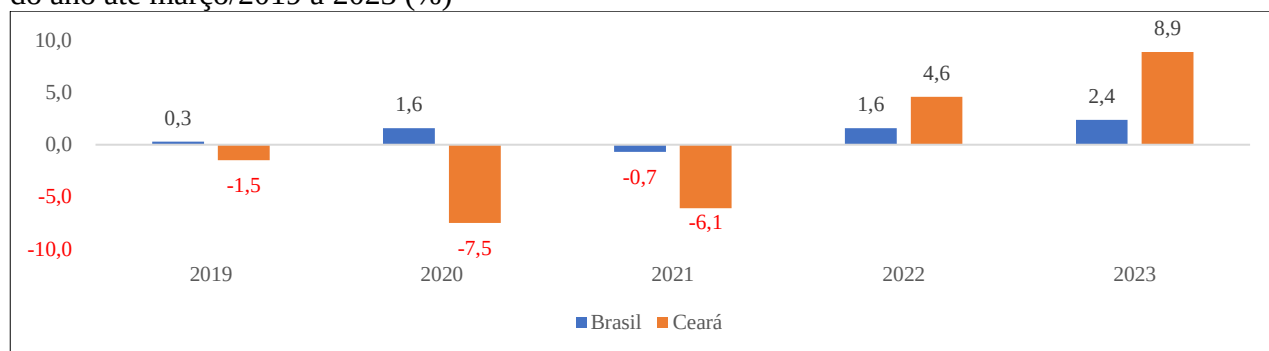


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano, até março nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo comum cearense registrou uma alta de 8,9% no acumulado até março de 2023. Com esse desempenho, o varejo comum cearense foi melhor que o desempenho observado em igual período do ano passado, revelando uma trajetória persistente de recuperação. Ademais, o varejo comum cearense registrou um desempenho também superior quando comparado ao desempenho do varejo comum nacional que apontou alta de apenas 2,4%.

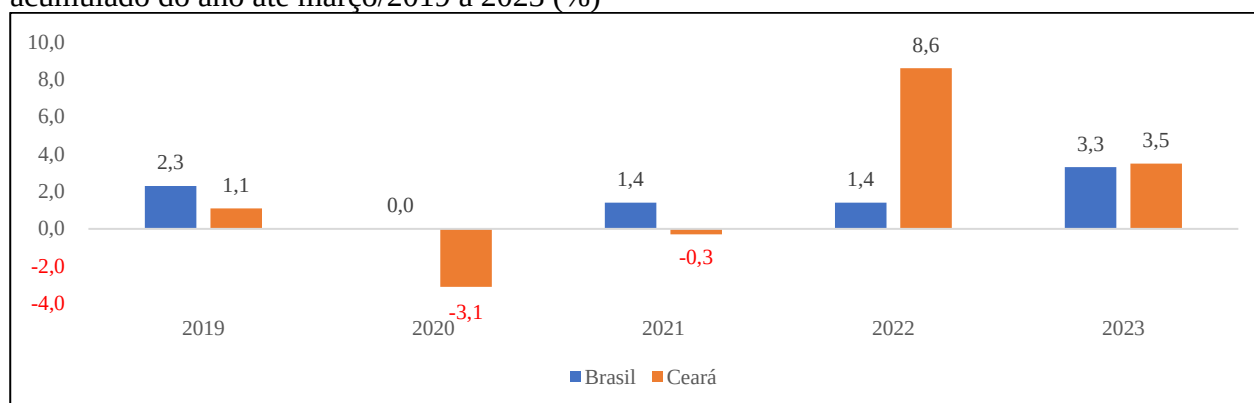
Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2019 a 2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.12 é possível comparar o desempenho do varejo ampliado cearense e nacional no acumulado do ano até março nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 3,5% no acumulado até março de 2023, frente a igual período do ano anterior. Esse resultado aponta para uma desaceleração do ritmo de crescimento nas vendas do varejo ampliado cearense, após uma forte alta observada no acumulado do ano até março de 2022. No entanto, o desempenho anual do varejo ampliado cearense ainda consegue ser melhor que o desempenho nas vendas do varejo ampliado nacional que registrou alta de 3,3% na mesma comparação.

Gráfico 3.12 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2019 a 2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8, é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até março do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – Acumulado do ano até março/2019 a 2023 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
Hipermercados e supermercados	-0,4	4,3	-1,5	-1,2	3,2	-7,3	-1,4	-4,1	-6,0	17,6
Eletrodomésticos	-2,7	3,8	0,2	-8,5	6,9	18,8	-9,5	-8,2	-0,5	17,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,9	4,0	-2,5	-0,9	2,6	-5,1	-4,0	-4,8	-2,7	14,5
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-0,7	-	-	-	-	12,7
Móveis e eletrodomésticos	-1,9	3,6	1,5	-6,3	2,1	9,3	-15,9	-3,6	-2,1	7,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,8	9,0	11,2	8,9	-0,5	4,9	-5,4	5,6	5,7	7,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	3,9	-14,4	-8,3	0,2	5,2	-14,8	-8,6	5,0	6,3	7,0
Combustíveis e lubrificantes	0,1	-3,4	-6,8	1,7	20,0	-4,0	-6,4	0,5	4,8	6,8
Tecidos, vestuário e calçados	0,9	-12,4	-18,8	24,1	-4,7	4,2	-14,6	-29,1	39,9	5,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-29,4	-8,8	-43,3	25,8	0,7	-8,3	3,1	-50,7	31,3	1,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,2	-3,7	0,1	3,9	5,0	8,0	4,4	8,7	10,1	0,8
Móveis	0,3	2,5	5,1	-1,9	-6,2	-0,6	-22,6	0,0	-6,3	-3,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,1	-0,7	12,9	0,9	-10,6	-3,0	-8,7	-12,2	14,5	-11,5
Material de construção	3,6	-2,3	20,4	-4,8	-3,3	5,3	11,7	15,4	28,6	-23,0

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Nota-se que, no acumulado até março de 2023, um total de onze atividades do varejo cearense registrou variações positivas e outras três variações negativas na comparação com igual período do ano passado.

As cinco maiores altas observadas nas vendas do varejo cearense no acumulado do ano até março de 2023 ocorreram nas atividades de Hipermercados e supermercados (+17,6%); Eletrodomésticos (+17,3%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+14,5%); Atacado

especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+12,7%); e Móveis e eletrodomésticos (+7,1%). Por outro lado, as três quedas no ano foram observadas nas vendas de Material de construção (-23,0%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-11,5%) e Móveis (-3,1%).

Considerações Finais

A análise acima, permite concluir que as vendas do varejo comum cearense registraram nítida aceleração desde o terceiro trimestre de 2022, alcançando uma marca expressiva de crescimento de 8,9% no primeiro trimestre de 2023, fruto do bom desempenho nas vendas de Hipermercados e supermercados; Eletrodomésticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Móveis e eletrodomésticos. Essa trajetória de recuperação também é observada observa o mesmo período de anos anteriores quando o varejo comum cearense registrou alta de 4,6% em igual período de 2022. Vale notar, que esse movimento de recuperação nas vendas também foi observado no varejo comum nacional só que num patamar inferior.

Por sua vez, observa-se também um comportamento de recuperação nas vendas do varejo ampliado cearense que passou a registrar alta de 3,5% no acumulado do primeiro trimestre do ano, após dois trimestres com desempenho no negativo. Contudo, apesar dessa recuperação no curto prazo, nota-se uma certa desaceleração no ritmo de crescimento ao se comparar com o desempenho observado em igual período de 2022 quando foi registrado alta de 8,6%. Esse fato é explicado, especialmente, pela forte queda nas vendas de Material de construção em 2023, após quatro anos seguidos de alta para o período. Outra atividade que contribuiu com esta desaceleração nas vendas do varejo ampliado cearense foi o grupo Outros artigos de uso pessoal e doméstico que havia registrado alta de 14,5%, no primeiro trimestre de 2022 e queda de 11,5% no primeiro trimestre de 2023.

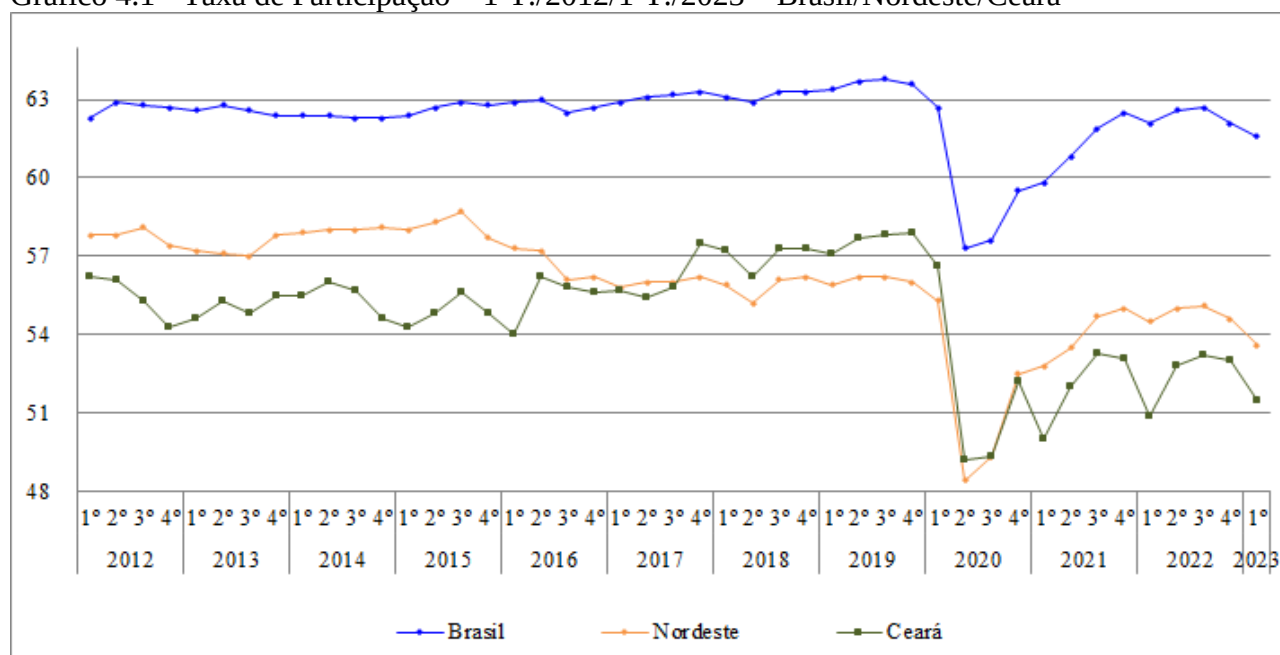
No geral, as vendas do varejo cearense estão revelando nítidos sinais de melhora quando quatro setores que haviam registrado queda no primeiro trimestre de 2022, passaram a registrar forte alta no primeiro trimestre de 2023, com destaque para as vendas de alimentos e eletrodomésticos.

4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/1ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Com relação ao primeiro trimestre de 2023, pode ser observado que a taxa de participação do Estado do Ceará ficou em 51,5%, valor acima que o registrado no primeiro trimestre de 2022, quando havia sido de 50,9%. Essa taxa é também superior ao 50% do primeiro trimestre de 2021, mas bem abaixo dos 56,6% do primeiro trimestre de 2020 e, portanto, antes da pandemia da Covid-19.

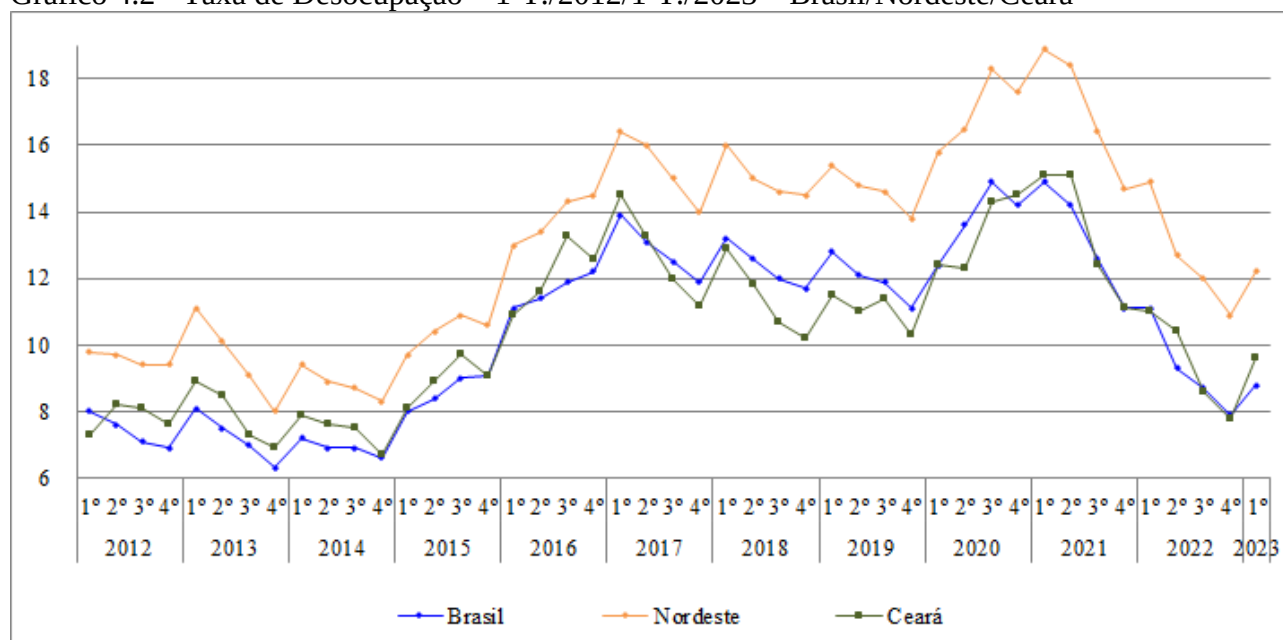
Em outras palavras, a taxa de participação do mercado de trabalho cearense vem se mantendo abaixo do período pré-pandêmico, momento caracterizado por uma severa quebra estrutural na série histórica. A partir de uma média comparada entre os períodos pré e pós-pandêmico, a taxa de participação estadual reduziu-se em 4,2 pontos percentuais.

Certamente, esses resultados são reflexos de uma mudança de cunho estrutural no funcionamento do mercado de trabalho cearense. De fato, quando se observa os dados das pessoas fora da força de trabalho, a partir do segundo trimestre de 2020, ocorreu uma elevação vertiginosa desse contingente.

Algumas hipóteses vêm sendo elencadas para explicar essas mudanças, sendo uma delas o aumento das transferências de renda que pode ter elevado o salário de reserva de algumas pessoas. Seria preciso pesquisas para testar com rigor essas questões.

Por sua vez, o Gráfico 4.2 apresenta a evolução da taxa de desocupação para o Ceará comparada a região Nordeste e ao Brasil. É um indicador de pressão direta do mercado de trabalho na busca por ocupação.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/1ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Nesse primeiro trimestre de 2023, por conta de fatores sazonais, o desemprego no Estado do Ceará elevou-se 1,8 pontos percentuais quando comparado ao mesmo trimestre imediatamente anterior ficando em 9,6%.

Por sua vez, quando comparado ao primeiro trimestre de 2022 o desemprego cearense recuou 1,4 pontos percentuais. Dentro desse contexto, o mercado de trabalho cearense consubstanciado em termos da taxa de desemprego não sazonal revela melhora.

Finalmente, o Gráfico 4.3 apresenta a taxa composta de subutilização da força de trabalho para o Brasil, a região Nordeste e o Estado do Ceará. A taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* como complemento para o monitoramento do mercado de trabalho além da medida de desocupação fornecendo, assim, uma melhor estimativa da possível da demanda por trabalho em ocupação.

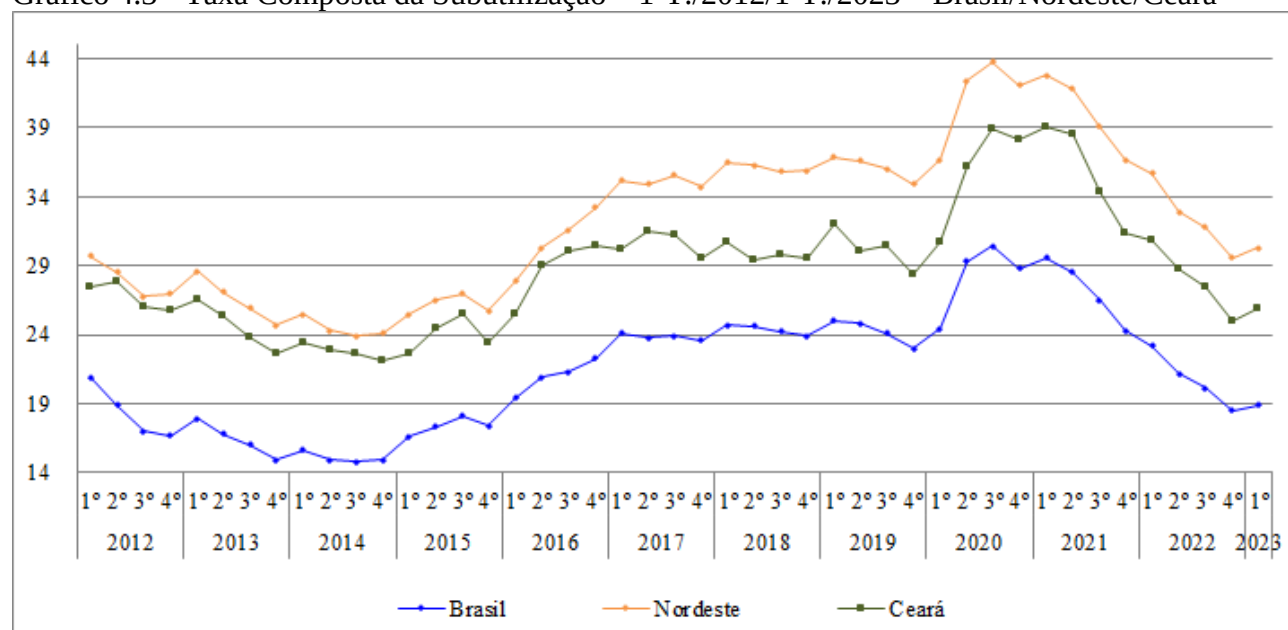
Além dos desocupados, fazem parte da subutilização da força de trabalho os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial, que é composta por aqueles que *realizaram*

busca de trabalho efetiva, *mas não* se encontravam disponíveis para trabalhar e pelos que *não realizaram* busca de trabalho efetiva, *mas estavam* disponíveis para trabalhar e gostariam de ter um trabalho.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense também vinha seguindo tendência de queda desde a máxima de 39% no primeiro trimestre de 2021, tendo alcançado 25% no quarto trimestre de 2022. Nesse primeiro trimestre de 2023, houve um leve aumento chegando a 25,9%.

Por outro lado, nesse primeiro trimestre de 2023 destaca-se a redução absoluta dos subocupados por insuficiência de horas e dos desalentados quando comparados ao mesmo trimestre do ano anterior. Os subocupados por insuficiência de horas reduziram em 81 mil e os desalentados 88 mil.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/1ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo trimestral de empregos formais cearense fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Pela análise do Gráfico 4.4 é possível perceber que o Brasil gerou 526.173 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2023, revelando uma recuperação frente as perdas de postos de trabalho observado no último trimestre do ano anterior (-154.411 vagas). Contudo, na comparação com o primeiro trimestre de 2022, nota-se uma certa desaceleração no ritmo de geração de empregos formais com carteira assinada na economia brasileira.

Gráfico 4.4 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2022 ao 1º Trimestre/2023



Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste. Data da coleta: 22/05/2023.

Na sequência, a região Nordeste gerou um total de apenas 39.170 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2023, também apresentando uma aceleração frente ao resultado pífio observado

no último trimestre de 2022, quando a referida região conseguiu gerar apenas 5.343 vagas de trabalho. Na comparação com o primeiro trimestre de 2022 que gerou apenas 34.800 vagas de trabalho é possível concluir que a região está recuperando parte da desaceleração na criação de empregos formais observada no início de 2022.

Por fim, o estado do Ceará também gerou um saldo positivo de 6.812 vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2023, revelando também uma aceleração dos empregos gerados frente ao fraco desempenho do mercado de trabalho local observado no último trimestre de 2022 quando o estado conseguiu gerar apenas 3.978 vagas de trabalho, em função das fortes demissões ocorridas em dezembro como já era esperado. Na comparação com o saldo positivos de empregos observado no primeiro trimestre de 2022, também é possível concluir que o mercado de trabalho cearense registrou desaceleração no período.

Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 4.1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros dos anos de 2022 e 2023.

No primeiro trimestre de 2023 observou-se que todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos. A região que gerou mais empregos formais no período foi a região Sudeste (+243.893 vagas), seguida pelas regiões Sul (+135.330 vagas); Centro-Oeste (+80.792 vagas); Nordeste (+39.170 vagas) e Norte (+21.502 vagas). Ou seja, a região Nordeste ocupou a quarta colocação na gerações de empregos formais no primeiro trimestre do ano.

A análise por estados mostrou que dos vinte e sete estados da federação, vinte registraram saldos positivos de empregos e apenas dois perdas de postos de trabalho no acumulado do primeiro trimestre do ano de 2023. As maiores gerações de vagas de trabalho ocorreram nos estados de São Paulo (+136.604 vagas); Minas Gerais (+64.187 vagas); Santa Catarina (+48.471 vagas); Paraná (+44.618 vagas); e Rio Grande do Sul (+42.241 vagas). Por outro lado, as cinco menores gerações de postos de trabalho ocorreram nos estados de Amapá (+239 vagas); Alagoas (+433 vagas); Acre (+652 vagas); Sergipe (+2.228 vagas) e Amazonas (+2.303 vagas). Os únicos dois estados que registraram perdas de postos de trabalho no mesmo período foram Paraíba (-1.952 vagas) e Rio Grande do Norte (-41 vagas), ambos da região Nordeste.

O estado do Ceará com saldo positivo de 6.812 vagas ocupou a décima quarta colocação dentre os estados que registraram saldos positivos de empregos, tendo ficado na segunda colocação dentro da

região Nordeste, abaixo apenas do saldo de empregos gerados pelo estado da Bahia (+21.141 vagas), estado que ocupou a oitava colocação nacional, mas superando estados como Maranhão (+4.762 vagas); Piauí (+3.376 vagas) e Pernambuco (+2.411 vagas). Ou seja, o estado do Ceará foi o segundo maior gerador de empregos dentro da região Nordeste no acumulado dos três primeiros meses do ano de 2023.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 1º Trimestre/2022 ao 1º Trimestre/2023

Região e UF	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23
Brasil	619.318	767.665	794.343	-154.411	526.173
Norte	28.627	51.663	59.132	-21.625	21.502
Rondônia	5.238	6.005	5.375	-514	2.994
Acre	1.578	2.865	2.782	332	652
Amazonas	7.322	12.903	16.075	-1.913	2.303
Roraima	2.663	1.807	3.112	-142	2.376
Pará	5.253	21.506	22.101	-16.912	8.082
Amapá	2.272	2.418	2.763	-1.729	239
Tocantins	4.301	4.159	6.924	-747	4.856
Nordeste	34.800	135.833	208.541	5.343	39.170
Maranhão	7.020	15.533	18.431	-376	4.762
Piauí	2.446	8.454	5.407	-3.193	3.376
Ceará	8.761	22.941	32.219	3.978	6.812
Rio Grande do Norte	-1.903	8.944	13.850	457	-41
Paraíba	-1.780	9.148	14.146	1.171	-1.952
Pernambuco	784	13.794	46.734	4.962	2.411
Alagoas	-13.040	7.080	22.417	2.950	433
Sergipe	-1.113	3.716	8.096	1.092	2.228
Bahia	33.625	46.223	47.241	-5.698	21.141
Sudeste	286.565	397.771	349.025	-56.048	243.893
Minas Gerais	61.535	83.932	69.180	-36.469	64.187
Espírito Santo	12.765	20.535	11.969	-471	9.722
Rio de Janeiro	40.491	70.033	59.362	23.823	33.380
São Paulo	171.774	223.271	208.514	-42.931	136.604
Sul	172.867	84.607	103.559	-51.499	135.330
Paraná	55.045	38.704	45.563	-20.554	44.618
Santa Catarina	63.055	25.133	30.456	-27.878	48.471
Rio Grande do Sul	54.767	20.770	27.540	-3.067	42.241
Centro-Oeste	93.681	95.754	72.588	-29.896	80.792
Mato Grosso do Sul	17.120	14.274	12.596	-3.044	14.361
Mato Grosso	24.781	26.622	18.768	-12.386	19.556
Goiás	36.875	40.640	24.746	-14.713	35.373
Distrito Federal	14.905	14.218	16.478	247	11.502
Não identificado	2.778	2.037	1.498	-686	5.486

Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste. Data da coleta: 22/05/2023.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2, abaixo, é possível observar a geração de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal brasileiro e cearense para o período do primeiro trimestre de 2022 ao primeiro trimestre de 2023.

Nota-se que das oito atividades analisadas sete registraram saldos positivos de empregos e apenas uma destruição de vagas no mercado de trabalho nacional no primeiro trimestre de 2023, semelhantemente ao observado em igual período de 2022. As cinco maiores gerações de vagas no mercado de trabalho brasileiro no primeiro trimestre de 2023 foram observadas nas atividades de Serviços (+171.871 vagas); Administração Pública (+157.219 vagas); Construção Civil (+94.304 vagas); Indústria de transformação (+89.303 vagas) e Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca (+40.048 vagas). Por outro lado, a única atividade que destruiu vagas foi o Comércio num total de 33.233 postos de trabalho no período.

Tabela 4.2 – Evolução do Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas – Brasil e Ceará - 1º Trimestre/2022 ao 1º Trimestres/2023

Atividades	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23
Brasil					
1 - Extrativa mineral	3.143	4.364	3.855	1.081	3.226
2 - Indústria de transformação	91.108	102.151	149.933	-126.115	89.303
3 - Serviços Indústria de Utilidade Pública	8.029	7.601	6.374	-39	3.435
4 - Construção Civil	95.084	89.783	98.527	-91.772	94.304
5 - Comércio	-59.075	127.116	143.516	139.949	-33.233
6 - Serviços	248.999	290.527	279.314	79.982	171.871
7 - Administração Pública	207.593	81.986	78.958	-98.972	157.219
8 - Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	24.441	64.138	33.863	-58.533	40.048
Total	619.322	767.666	794.340	-154.419	526.173
Ceará					
1 - Extrativa mineral	39	65	115	-50	-107
2 - Indústria de transformação	-359	2.693	8.263	-3.966	-2.014
3 - Serviços Indústria de Utilidade Pública	57	467	362	-268	288
4 - Construção Civil	2.146	3.985	3.197	-851	630
5 - Comércio	-3.520	2.378	4.675	6.037	-1.205
6 - Serviços	7.469	10.677	10.328	5.868	5.908
7 - Administração Pública	4.587	2.592	2.616	-1.638	4.329
8 - Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.658	84	2.663	-1.154	-1.017
Total	8.761	22.941	32.219	3.978	6.812

Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste. Data da coleta: 22/05/2023.

Por sua vez, nota-se que das oito atividades analisadas quatro registraram saldos positivos de empregos e outras quatro destruições de vagas no mercado de trabalho cearense no primeiro trimestre de 2023, levemente diferente do observado em igual período de 2022 quando cinco atividades havia gerados empregos. As quatro maiores gerações de vagas no mercado de trabalho estadual no primeiro trimestre de 2023 foram observadas nas atividades de Serviços (+5.908 vagas); Administração Pública (+4.329 vagas); Construção Civil (+630 vagas) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+288 vagas).

Por outro lado, as quatro maiores destruições de vagas de emprego formal foram observadas nas atividades de Indústria de transformação (-2.014 vagas); Comércio (-1.205 vagas); Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca (-1.017 vagas); e Extrativa Mineral (-107 vagas).

Considerações Finais

Pelo exposto na análise dos dados acima é possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense registrou o décimo quarto maior saldo de empregos do país, mas o segundo maior saldo de empregos da região Nordeste no acumulado dos três primeiros meses de 2023, com um saldo positivo de 6.812 vagas. Este resultado mostra que apesar de registrar criação de vagas o mercado de trabalho cearense está apresentando um comportamento de desaceleração na geração de vagas quando comparado ao mesmo período em anos anteriores. Para se ter uma ideia, no primeiro trimestre de 2021 o estado gerou 11.647 vagas, no primeiro trimestre de 2022, um total de 8.761 vagas e agora, apenas 6.812 vagas, o que acende um sinal no tocante a geração de novas vagas de trabalho formal para a população cearense.

A principal explicação pode estar no fato das principais atividades geradoras de emprego terem reduzido seus saldos positivos como é o caso de serviços e da administração pública. Outra atividade que teve forte redução no saldo positivo de empregos foi a construção civil que passou a gerar menos de um terço dos empregos criados no primeiro trimestre de 2022. Outro fator que também contribuiu com isso foi o aumento da destruição de vagas observada na indústria de transformação local passando de 359 vagas, para 2.014 vagas, ou seja, mais de seis vezes na comparação do período.

Em suma, a economia cearense registrou um bom saldo de empregos, mas ainda apresenta alguns problemas pontuais a serem superados, especialmente na atividade industrial.

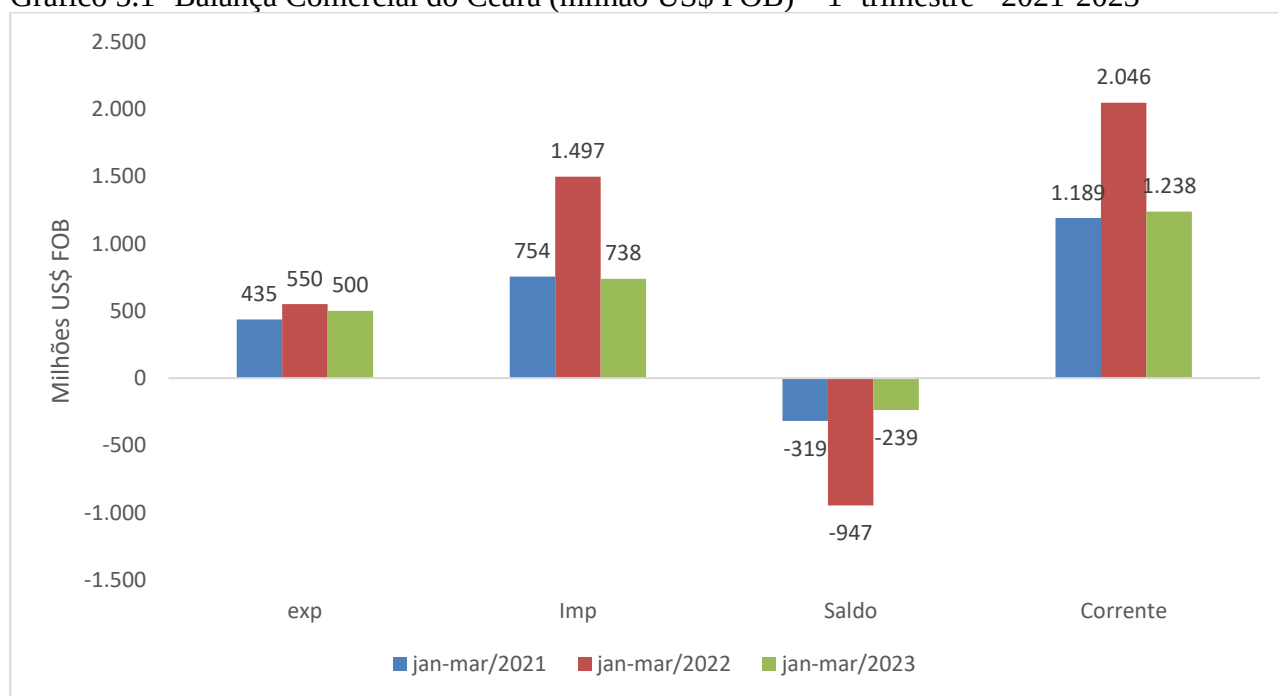
5 Comércio Exterior

No primeiro trimestre de 2023, o Ceará exportou o valor de US\$ 500 milhões, registrando uma queda de 9,09%, quando comparado com o primeiro trimestre de 2022. Já em relação com o mesmo período de 2021, verificou-se crescimento em 2023 de 14,9%.

Quanto as importações cearenses, estas apresentaram forte queda no primeiro trimestre de 2023 (-51,0%) com relação ao mesmo período de 2022. Quando comparado com o 1º trimestre de 2021, a redução do valor importado foi de apenas -2,0%.

Diante dos valores de exportação e importação, o saldo da balança comercial cearense foi US\$ -239 milhões, o menor saldo negativo quando comparado com o 1º trimestre de 2021 e 2022. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.238 milhão, valor abaixo de 2022 e próximo do valor registrado no 1º trimestre de 2021 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 1º trimestre - 2021-2023



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro registrou o valor de US\$ 75.915 milhões das exportações no primeiro trimestre de 2023, significando crescimento de 4,4% comparada com o mesmo período de 2022. Já as importações somaram US\$ 64.289 milhões, queda de 3,1%. O saldo foi da ordem de US\$ 11.625 milhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 140.204 milhões.

As exportações cearenses perderam força no cenário nacional participando com apenas 0,66% do total exportado pelo Brasil e ocupou o 16º lugar no ranking dos estados exportadores no primeiro trimestre de 2023. Pelo lado das importações o Estado também perdeu participação, passando de 2,5% para 1,2% das importações nacionais e passou a ocupar o 15º lugar no ranking nacional, em 2022 o Ceará era o 11º estado importador brasileiro. No Nordeste, o Ceará continua como o 4º maior exportador da região e também o 4º maior importador.

5.1 Exportações

O valor das exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço* no primeiro trimestre de 2023, foram de US\$ 247,7 milhões, correspondendo a um crescimento de 9,0% quando comparado com o mesmo período de 2022. A participação desse grupo passou de 41,3%, no primeiro trimestre de 2022, para 49,5% em igual período de 2023.

As exportações de *Calçados e Frutas* também apresentaram crescimento nas vendas externas no primeiro trimestre de 2023 comparado com o mesmo período de 2022, com variações de 0,39% e 20,16%, respectivamente. O crescimento desses grupos foi explicado mais pelo aumento do próprio valor do que pelo aumento da quantidade exportada.

Além desses grupos, também tiveram crescimento do valor exportado *Sal, enxofre, pedras, gesso e cal* (20,5%), com destaque para a exportação de *Quartzitos; Peles, exceto peles com pelo, e couros* (58,3%) e *Obras diversas de metais comum* (60,8%).

Dentre os dez principais setores exportadores, quatro tiveram queda, sendo *Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos* (-48,4%) e *Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal* (-5,05%) os grupos de maiores reduções do valor exportado (Tabela 5.1)

Tabela 5.1- Principais produtos exportados – 1º trimestre – Ceará - 2022-2023

Código SH2	Principais produtos/setores	1º trim 2022		1º trim 2023		Var % 2023/2022
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	227.217.763	41,34	247.666.859	49,54	9,00
64	Calçados, polainas e suas partes	83.883.669	15,26	84.210.572	16,85	0,39
08	Frutas; frutos cítricos e de melões (inclusive castanha de caju)	37992598	6,91	45.650.034	9,13	20,16
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal	16.207.928	2,95	15.390.181	3,08	-5,05
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	14.826.263	2,70	14.314.134	2,86	-3,45
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	9.603.415	1,75	11.572.827	2,32	20,51
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	11.373.055	2,07	11.054.307	2,21	-2,80
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	19.714.586	3,59	10.173.715	2,04	-48,39
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	5.859.481	1,07	9.277.968	1,86	58,34
83	Obras diversas de metais comuns	5.695.608	1,04	9.156.665	1,83	60,77
Demais	Demais produtos	117.245.155	21,33	41.427.803	8,29	-64,67
	Ceará	549.619.521	100,00	499.895.065	100,00	-9,05

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações cearenses, participando com 48,5% da pauta exportada no primeiro trimestre de 2023. As exportações para os EUA cresceram 70,3% no primeiro trimestre de 2023 comparado com o mesmo período de 2022, totalizando o valor de US\$ 242,4 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *Produtos de ferro fundido, ferro e aço; Calçados e suas partes; e Preparações de produtos hortícolas, de frutas.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o México, com participação de quase 12%. O valor exportado para esse país somou US\$ 59,9 milhões. Porém registrou queda de 19,1%, comparado o primeiro trimestre de 2022, explicado pela redução das exportações de *Produtos de ferro fundido, ferro e aço; e Frutas.*

Em seguida, aparece Argentina como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 23,3 milhões. Para os argentinos seguiu principalmente *Calçados e suas partes; e Frutas.* Países Baixo (Holanda) e Itália aparecem logo em seguida, para esses países foram enviados principalmente *Frutas; Granitos; e Calçados e suas partes* (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 1º trimestre 2022-2023

Principais Países	1º trim 2022		1º trim 2023		Var (%) 2023/2022
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	142.368.567	25,90	242.400.863	48,49	70,26
México	74.083.154	13,48	59.905.439	11,98	-19,14
Argentina	23.169.330	4,22	23.271.957	4,66	0,44
Países Baixos (Holanda)	15.215.840	2,77	21.522.327	4,31	41,45
Itália	14.378.640	2,62	15.723.123	3,15	9,35
Demais países	280.403.990	51,02	137.071.356	27,42	-51,12
Ceará	549.619.521	100,00	499.895.065	100,00	-9,05

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

A Tabela 5.3 apresenta informações sobre os principais produtos importados pelo Ceará no primeiro trimestre de 2023 comparado ao mesmo período de 2022. Verificou-se que *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta de importação com valor de US\$ 204,7 milhões e participação de 27,7%. Porém, o valor importado desse grupo foi inferior ao adquirido no primeiro trimestre de 2022, registrando queda de 72,9%, o que explica a forte redução do valor das importações cearenses no período analisado.

O setor de *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 111,2 milhões, mas com redução de aproximadamente 4% quando comparado com o primeiro trimestre de 2022. Em terceiro lugar da pauta estão os *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes*, com valor de US\$ 91,9 milhõe e também redução (-28,2%).

Dentre os dez principais grupos importados pelo Ceará no primeiro trimestre de 2023, nove apresentaram redução do valor importado, sendo os principais desses, além dos três grupos já citados, *Produtos Químicos orgânicos* (-12,2%), *Cereais* (-24,8%); e *Ferro fundido, ferro e aço* (-67,0%).

Dos grupos destacados na Tabela 5.3 Apenas o grupo *Fertilizantes* (430,3%) apresentou crescimento do valor importado no primeiro trimestre de 2023, comparado com o mesmo período de 2022.

Tabela 5.3- Principais produtos importados pelo Ceará - 1º trimestre 2022-2023

Código SH2	Principais produtos/setores	1º trim 2022		1º trim 2023		Var (%) 2023/2022
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	754.601.875	50,42	204.747.126	27,73	-72,87
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	115.742.043	7,73	111.237.523	15,06	-3,89
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	128.016.246	8,55	91.927.856	12,45	-28,19
29	Produtos químicos orgânicos	70.719.666	4,73	62.058.678	8,40	-12,25
10	Cereais	70.192.903	4,69	52.948.149	7,17	-24,57
72	Ferro fundido, ferro e aço	114.638.237	7,66	37.782.689	5,12	-67,04
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	36.985.545	2,47	27.614.589	3,74	-25,34
39	Plásticos e suas obras	25.558.753	1,71	22.161.498	3,00	-13,29
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	45.520.167	3,04	19.028.171	2,58	-58,20
31	Adubos (fertilizantes)	2.124.006	0,14	11.263.785	1,53	430,31
Demais	Produtos	132.549.711	8,86	97.666.786	13,23	-26,32
Ceará		1.496.649.152	100,00	738.436.850	100,00	-50,66

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do primeiro trimestre de 2023 tiveram origem principalmente da China, com participação de 33,8%, e com valor de US\$ 249,3 milhões. Porém, as importações cearenses oriundas desse país apresentaram redução de 35,8%. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; e Produtos químicos orgânicos*.

Os Estados Unidos foram o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 178,0 milhões), porém registrou queda de 56,6%, comparado ao primeiro trimestre de 2022. Dos EUA veio principalmente *Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; e Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica*.

Em seguida aparece Argentina, com valor de US\$ 35,4 milhões, significando redução de 45,6%, comparado com o primeiro trimestre de 2022. De lá foi adquirido principalmente *Cereais*.

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações - Ceará - 1º trimestre 2022-2023

Descrição do País	2022		2023		Var % 2023/2022
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	388.049.115	25,93	249.282.412	33,76	-35,76
Estados Unidos	409.827.470	27,38	178.030.131	24,11	-56,56
Argentina	65.063.312	4,35	35.369.309	4,79	-45,64
Colômbia	90.009.227	6,01	27.672.302	3,75	-69,26
Alemanha	35.868.365	2,40	25.186.885	3,41	-29,78
Demais países	507.831.663	33,93	222.895.811	30,18	-56,11
Ceará	1.496.649.152	100,00	738.436.850	100,00	-50,66

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no primeiro trimestre de 2023, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 1,8%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

Esse crescimento é devido, principalmente, ao bom desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujo incremento, quando se compara o primeiro trimestre de 2023 com 2022, foi de 5,2%. Quanto ao ICMS, principal fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, destaque-se que, no comparativo com o trimestre do ano anterior, houve uma queda de, aproximadamente, R\$ 350 milhões em decorrência da limitação da alíquota de ICMS de produtos como combustíveis e eletricidade, representando uma queda real de 7,9% entre os dois períodos.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) destaca-se de forma positiva, dado o crescimento de 17,4%, quando se considera o valor arrecadado no primeiro trimestre.

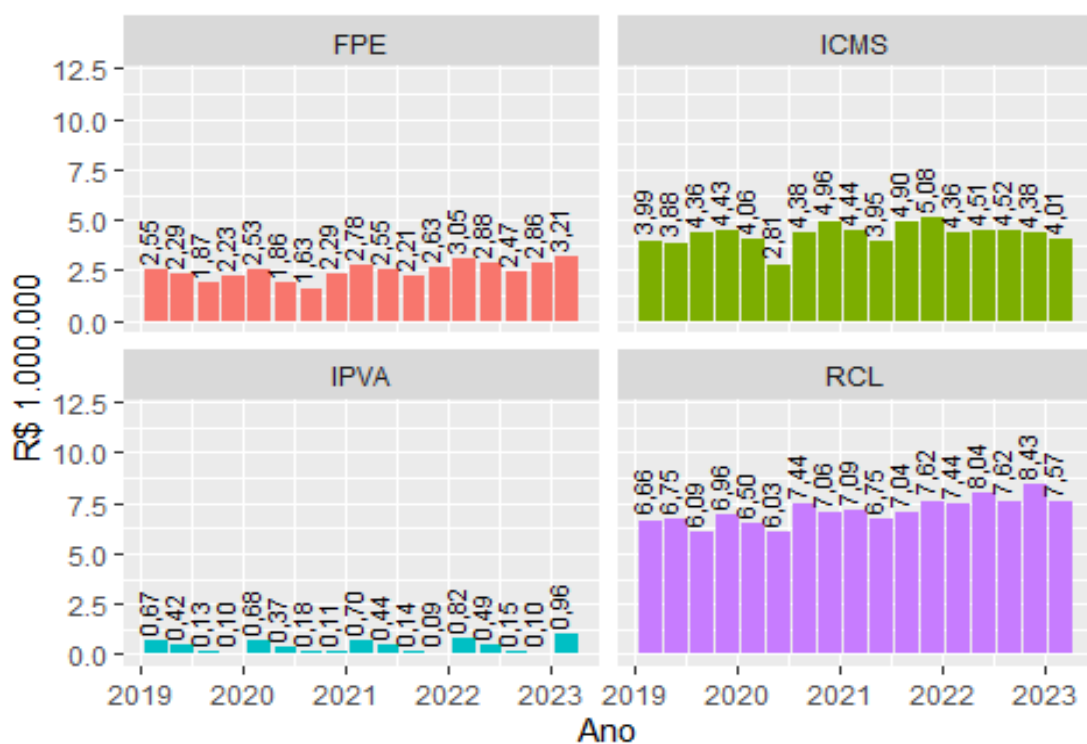
Tabela 6.1- Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 03/2023)

Descrição	2022	2023	Cresc.
ICMS	4.363,13	4.014,37	-7,99
IPVA	816,79	959,27	17,44
FPE	3.054,11	3.212,46	5,18
RCL	7.435,55	7.568,96	1,79

Fonte: SISTN.

Obs.: Corrigido pelo IPCA

Gráfico 6.1- Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 03/2023)



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA